# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Quarta-feira 30 de junho de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:502


E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

ESMOLLA

**para as victimas do incendio na Costa da Torreira**

| | |
|---|---|
| A redacção do *Campeão*..... | 2:000 |
| A redacção do *Parlamento*..... | 2:000 |
| Placido Augusto Veiga..... | 200 |
| Joaquim S. d'Andrade Cadete... | 100 |
| Somma..... | 4:300 |

Qualquer donativo deve ser dirigido ao ex.mo e revd.mo sr. Conego Arcypreste, José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

O producto d'esta subscripção será por este cavalheiro entregue ao sr. governador civil d'Aveiro, para ser por este sr. distribuida proporcionalmente pelos desgraçados, que tudo perderam n'este pavoroso incendio.


SUMMARIO: — A DICTADURA. — REUNIÃO.—NOTICIAS LOCAES.—NOTICIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—A FESTA DO CORPO DE DEUS NO SECULO XVI.—A MULHER NA ANTIGA ROMA, *por Marques Gomes.*—FEDERAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS.—VIAGENS, *por Eduardo Prado.*—SCIENCIAS.—ARABESCOS E MINIATURAS.—BIBLIOGRAPHIA.—PARTE OFFICIAL.—CARTAS DE LISBOA.—TELEGRAPHIA.


## Aveiro

### A DICTADURA

Os que applaudiram as dictaduras do seu partido, que foram todas, ou quasi todas estereis para o bem, estranham e censuram, que os adversarios se preoccupem um pouco sobre a necessidade e conveniencia de a ensaiarem, não para satisfação de vaidades pueris, ou de compromissos attentatorios da dignidade do poder, mas para a realisação de commettimentos que geralmente se reputam uteis, e que se exigem em nome da liberdade e das conveniencias publicas locaes. E como não podem combater de frente a ideia, amofinam-se com os propositos que atribuem ao governo actual, malsinando intenções que não conhecem, e chegando até a uzar de uma lingoagem desbragada, que mostra a semrazão que lhes assiste, e bem assim que a reprovação aos seus actos e ás suas prelendas, está bem consignada no veredicto da opinião.

Tambem somos contra as dictaduras do amor proprio, da vaidade ou da intemperança partidaria, porque além de serem uma infracção da lei organica, nada lucra com ellas a sociedade, que devia estar acoberto das iras d'estes Marios de mediocre plana. Mas não deixaremos de applaudir, as que beneficiarem a administração, as que introduzirem a ordem onde impera a licença, as que melhorarem as finanças e restabelecerem a moralidade.

Dictadores teem sido quasi todos os homens eminentes da politica portugueza. Não o foi só Passos Manuel nos tempos calamitosos do seu governo. Foram tambem dictadores o duque de Palmella, o conde de Thomar, o duque de Saldanha, Fontes Pereira de Mello e o Sampaio, da *Revolução*. E todavia este ultimo sahiu do governo em maio de 1870 por entender que não se devia fazer dictadura. Onze annos depois a gravidade das circumstancias em que se achava obrigou-o á retractação. Obedeceu sem duvida ao *nuto do* chefe do seu partido. O caso é, que foi dictador, sem que d'ahi adviesse vantagem alguma á causa publica.

A velha carta de 1826 é o diploma mais frisante de que já n'aquella epoca a dictadura se arrorava, não como excepção, mas como regra. D. Pedro IV foi o primeiro dictador, como se vê da constituição. Elle não ouviu o paiz para a promulgar. Decretou-a de longe, quando os acontecimentos não lhe tinham ainda dado a investidura. Impoz á nação os preceitos alli compendiados, e o caso é, que assim armado emprehendeu a conquista do reino, e seguido apenas de sete mil e quinhentos homens, logrou implantar em Portugal o regimen representativo. Mais que as baionetas, trabalhou por elle o prestigio das idéas.

São estes os factos mais importantes da nossa chronica constitucional. Se porém os que recorreram por vezes e sem vantagem publica a taes expedientes não consentem agora que os adversarios se auctorisem com os precedentes, parece-nos que á sua palavra falta a unção, cuja ausencia desprestigiou fr. Thomaz, que os regeneradores imitam, não se lembrando que o paiz não pode tomal-os a sério, não confiando nos assomos da sua postiça indignação, e muito menos no amor que hoje dizem ter á constituição da monarchia.

Estamos todos na espectativa, e oxalá que os resultados correspondam á confiança que temos nos homens que compõem o actual governo, para que possamos aplaudil-os nas reformas que, ao que parece, ainda se acham no periodo da gestação.

### REUNIÃO

Ha muito que se fallava da conveniencia de estabelecer na nossa ria piscinas e ostreiras artificiaes. Por differentes vezes se fizeram algumas tentativas no mesmo sentido, já por pessoas da localidade, já por gente estranha a ella. Quando o marquez de Niza requereu aos poderes publicos a concessão de differentes fachas de terreno alagado pelas marés, já no sul, já no centro e no norte do paiz, a idéa já tinha sido aproveitada por outros, encontrando-se as duas pretenções e havendo projecto de accordo quanto a Aveiro, o que todavia nunca chegou a realisar-se.

Mais tarde fizeram-se novas tentativas e sempre sem resultado. Pretendia-se a concessão pura e simples, o que encontraria atrictos, e por tanto enormes difficuldades. E todavia ninguem ignora a riqueza da ria d'Aveiro, as vantagens que d'ella se podem tirar quando for convenientemente explorada. Como está, mal serve á agricultura por causa das plantas marinhas que alli vegetam, e que são aplicadas como adubo ás terras das cercanias da cidade. Isto é muito, mas não é tudo. Além da alga, pesca-se algum peixe, ou antes matam-se miriades de pequenos peixes, que não se empregando na alimentação publica, são depositados em estrumeiras especiaes, para irem depois fertilisar terrenos mais frios e que carecem d'aquellas podridões animaes para poderem produzir. E isto faz-se e tolera-se na cidade que é capital de districto e n'um paiz que se diz civilisado!

A apanha ou colheita da alga faz-se em todas as quadras do anno, sem restricção do tempo defezo. D'aqui resulta que na epoca da desova la se perde a maior parte dos peixes cujas especies ainda povoam e ria. N'este ramo não ha policia. Cada um procede como quer, e faz as usurpações que lhe apraz.

O resultado é ter empobrecido n'estes ultimos annos o mercado de peixe no districto. O que apparece é muito pouco e caro. D'aqui uma das maiores difficuldades das classes pobres. Quando o mar se fecha á exploração do homem, os mais necessitados alimentam-se mal, porque de ordinario a sardinha pescada no littoral d'Aveiro, pouco tempo se conserva nos lagares, e sae logo para consumo. Ha ainda o recurso do bribigão, que é um molusco que se cria no areal alagado; mas até esse a especulação aproveita, colhendo-o para o vender á lavoura, que o emprega como adubo. D'aqui o esgotarem-se os viveiros, com prejuizo de muitos milhares de familias.

Tudo isto se póde conciliar por meio de um regulamento policial, que ponha os pobres acoberto da sua ignorancia e da especulação dos outros. Está de ha muito definida a conveniencia de regulamentar o modo de uzofruir a ria, sem prejuizo de nenhuma classe. Mas o que não tem havido é força para pôr em execução algumas providencias, tendentes a proteger aquelle abundante manancial contra semelhantes actos de revoltante vandalismo. Todos lamentam a continuação d'um estado de cousas, que trará fatalmente a ruina; mas falta a força, a energia necessaria para pôr em execução, o que a todos se afigura conveniente e util.

Ora estabelecer a policia na ria é uma das impreteriveis necessidades de Aveiro. Para que esta produza como deve e os povos aufiram d'ella as vantagens que a sua extensão e riquezas promettem, é mister acabar com os abusos que a olhos vistos a vão depauperando. O futuro de Aveiro está na sua ria. E' indispensavel que todos vejam a *questão pelo lado complexo*, e ninguem hesite um momento em aplicar o remedio a um mal, de que geralmente todos se queixam.

Foi em consequencia d'estas verdades que o nosso collega o sr. J. E. d'Almeida Vilhena deliberou convocar a uma reunião alguns dos seus concidadãos, dirigindo-lhes a seguinte carta:

*Ex.mo Sr.*—O aproveitamento da ria d'Aveiro, estabelecendo em zonas apropriadas piscinas e ostreiras artificiaes, é de ha muito uma necessidade geralmente reconhecida. Por vezes se teem feito tentativas infructiferas para conseguir dos poderes publicos as competentes auctorisações. Difficuldades insuperaveis se levantaram porém, á realisação da empreza, e a ria, este abundante manancial, que poderia fertilisar com os seus productos não só os mercados nacionaes, mas até os de Hespanha, continuou a ser explorada só por gente analphabeta, que tudo sacrifica á sua ignorancia.

Fechou-se totalmente a barreta da Vagueira, e d'ahi se originou a extincção da ostreira natural da bacia da Costa Nova. Pequenos ensaios se teem feito posteriormente para fundar outros bancos, mas tudo foi inutil, ou porque o local não fosse apropriado, ou ainda porque o modo de pescar uzado entre nós inutilisasse o esforço particular.

Todos estes factos convenceram-me das vantagens de se explorar uma parte da ria, creando-se para isso uma sociedade, interessando os capitaes não só d'Aveiro, mas do districto. Congregados todos os elementos validos da localidade, haveria meios de sobra para levar a cabo empreza de tamanha magnitude, além de não se suscitarem conflictos nem antagonismos, que se opozessem á concessão. Reuniam-se e associavam-se os que quizessem adherir á idéa inicial, assentando-se de commum accordo no modo pratico de a executar.

E pois para o fim indicado que solicito a concorrencia de v. ex.a á reunião que deve verificar-se no proximo domingo, 27 do corrente, pelas 11 1|2 horas da manhã, nas salas do *Gremio Aveirense*, para a organisação da sociedade destinada a estabelecer piscinas e ostreiras artificiaes na nossa ria.

Conta pois com a presença de v. ex.a quem é

De v. ex.a muito attento venerador e cr.o obrig.mo

Aveiro 25 de junho de 1886.

*J. E. d'Almeida Vilhena.*

A reunião foi muito concorrida, presidindo a ella o nosso collega, que expoz em linguagem desataviada o fim que se propunha atingir, apontando os meios de realisar a idéa, que devia marcar para Aveiro uma era auspiciosa. Em seguida convidou o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto a ler um relatorio que s. ex.a tinha escripto ácerca da conveniencia de aproveitar algumas zonas da ria para ahi se estabelecerem piscinas e ostreiras. O sr. Pinto Basto leu aquelle trabalho, que nos pareceu bem redigido, e que ha de ser completado com valiosas notas estatisticas, demonstrativas da importancia d'estas emprezas, que já ahi existem em principio, devidas exclusivamente á iniciativa particular. O relatorio será oportunamente publicado, e por elle verão os nossos leitores que não exageramos a sua valia.

Moveu-se depois alguma discussão ácerca da demarcação e natureza das zonas, na qual tomaram parte os srs. Jayme de Lima, Ferreira Pinto, Mello Freitas, Oliveira Vidal e Almeida Vilhena, terminando os trabalhos da assembleia com as propostas do sr. Mello Freitas, em que se considerava de vantagem a fundação em Aveiro de uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, para a exploração de uma parte da ria por meio de acções de 5$000 reis cada uma; nomeando-se uma commissão de trez vogaes encarregada de estudar os pontos que deviam pedir-se para as piscinas e ostreiras, a qual por acclamação ficou assim constituida srs.: Almeida Vilhena, Gustavo Ferreira Pinto Basto e João da Silva Mello Guimarães. Esta commissão ficou egualmente encarregada de apresentar o projecto de estatutos, e de dar todos os passos necessarios para a realisação immediata do que hoje todos consideraram em Aveiro d'alta conveniencia local. Tambem o sr. Mello Freitas prepoz e foi aprovado unanimemente um voto de louvor á meza, pela iniciativa tomada pelo nosso collega e pelo modo porque este tinha dirigido os trabalhos da sessão.

Está pois dado o primeiro passo, e parece-nos que muito satisfatoriamente. O que é preciso agora é que não afrouxe a propaganda, e que todas as classes se compenetrem da importancia de uma empreza industrial que, sendo bem dirigida, póde proporcionar grandes vantagens a todas as classes.

A companhia nos seus trabalhos tem de empregar grande numero de braços. A pesca nos seus parques tem de ser feita por praticos. A defeza dos seus direitos deve egualmente occupar muitos individuos. Tudo isto dá logar a que se utilise e com mais vantagem individual a actividade dos que até hoje teem vivido agarrados á rotina, dissipando por ignorancia as grandes riquezas, que a nossa ria offerece, principalmente a quem a saiba convenientemente explorar.

Alé d'isto, sendo de 5$000 réis o valor de cada acção, e por series, que pódem ser 5, é demorado o chamamento do capital, pois só devem ser convidados os accionistas a entrar com as suas prestações, á proporção que as obras se forem desenvolvendo, sendo portanto pequeno o sacrificio de cada subscriptor, o que facilita a inscripção.

Consta-nos que em muitos concelhos do districto foi bem recebida a ideia. Estamos certos que o será geralmente logo que chegue a toda a parte o conhecimento perfeito das vantagens que a empreza promette aos capitaes que para esse fim se associarem. E' este o nosso maior desejo.

## Noticias Locaes

**PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a graça de mandarem satisfazer a importancia da suas contas. E' fineza que pedimos com a maior instancia.**

**Marquez de Penalva.**—Tivemos hontem o prazer de vêr e abraçar este nosso respeitabilissimo amigo—um dos mais illustres representantes da antiga fidalguia portugueza.

O nobre titular passou aqui no comboio da noite com destino a Lisboa de regresso d'uma pequena excursão ao Minho. Sua ex.a prometteu-nos para breve uma visita com o que deveras nos congratulamos.

**Apontamentos dé carteira.**—Regressou de Coimbra, tendo completado com muita distincção a sua formatura em Direito, o nosso talentoso amigo, o sr. dr. João Xavier de Moraes Cabral.

—Já chegou e tomou posse da egreja parochial de Cacia, em que fôra ultimamente apresentado, o revd.o sr. Augusto Henriques de Aguiar, exemplar sacerdote, que vem precedido do melhor conceito publico sobre as suas distinctas qualidades.

— Voltou da sua digressão pelo Minho o nosso amigo, o sr. dr. Alexandre José da Fonseca, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

— Veio ha dias a Aveiro o nosso amigo, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, muito digno administrador do concelho de Sever do Vouga.

— Regressou da sua inspecção ás escolas de ensino primario do concelho de Aveiro o nosso amigo, o sr. padre Antonio Joaquim Vidal, digno sub-inspector d'este circulo escolar.

— Está entre nós, com demora de poucos dias, o nosso amigo, o sr. dr. João Antonio de Souza, digno administrador do concelho de Ponte de Sôr.

**Acto.**—Fez um magnifico acto de 3.o anno juridico, na Universidade de Coimbra, o nosso sympathico amigo, o sr. Fernando de Castro Mattoso Corte-Real, filho mais novo do sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, distinctissimo deputado ás côrtes por este circulo plurinominal, e integerrimo desembargador da Relação. Os nossos sinceros parabens.

**Mercê.**—Foi agraciado com o titulo de barão de Paçó-Vieira, em 2.a vida, o nosso sympathico e intelligente amigo, o sr. Alfredo de Paçó-Vieira, muito digno delegado do procurador regio na 3.a vara da comarca do Porto, e muito distincto redactor da *Revista do Fóro Portuguez*. Foi um justo reconhecimento dos meritos provados do novel magistrado.

**Nomeação.**—Por despacho de 25 do corrente foi nomeado escrivão e tabellião do julgado de Vagos, d'esta comarca, o nosso intelligente e sympathico amigo, o sr. Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, cujas aptidões e meritos pessoaes são segura garantia de que desempenhará com distincção as funcções d'esse cargo. Os povos de Vagos vão ter n'elle um funccionario zelloso, activo, intelligente e honrado, de tracto affavel e genio obsequiador.

**Transferencia.**—Como haviamos noticiado, o sr. Daniel dos Santos e Almeida, intendente de pecuaria n'este districto, foi, por conveniencia de serviço, transferido para o districto de Bragança, logar vago pelo fallecimento do nosso saudoso e mallogrado amigo, Manuel Tavares de Oliveira Coutinho, que d'aqui fôra transferido para aquelle districto por miseravel perseguição politica.

Para Aveiro vem transferido de Beja o nosso amigo, o sr. José Eduardo de Mello, d'Agueda.

**Demissão.**—Foi demittido de thesoureiro da camara municipal do concelho de Vagos o sr. João Rodrigues Franco. Houve recurso para o Conselho de Districto, que não mandou sobreestar no acto da demissão, por entender que a camara o podia praticar livremente. Esta decisão está de accordo com a que o mesmo tribunal tomou em 1883 no recurso interposto pelo nosso amigo o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares, quando foi demittido do cargo de thesoureiro da junta geral, em que foi agora justamente reintegrado.

**Concurso.**—Concorre ao logar de 1.o engenheiro da repartição de obras publicas districtaes de Castello Branco, o sr. Saturnino de Barros Leal, engenheiro subalterno da repartição de obras publicas districtaes de Aveiro.

**Doença.**—Tem passado incommodada de saude, n'estes ultimos dias, a ex.ma sr.a D. Eugenia da Costa e Almeida, extremosa filha do integerrimo juiz de direito d'esta comarca, e uma das damas mais distinctas da nossa sociedade elegante.

**Incommodo.**—Esteve alguns dias incommodada de saude, mas já está completamente restabelecida, a ex.ma sr.a D. Hedwiges de Moraes e Costa, muito digna, zellosa e intelligente directora do acreditado *Collegio de Nossa Senhora da Conceição*.

**Melhoras.**—Está consideravelmente melhor, e já com boas esperanças de breve restabelecimento, o nosso respeitavel amigo e benemerito chefe do partido progressista em Ilhavo, o sr. João Carlos Gomes, muito digno e illustrado administrador do mesmo concelho. E' grande o prazer com que soubemos e damos esta noticia.

**Fallecimento.**—Após um dolorosissimo parto, falleceu no domingo, em Oliveira d'Azemeis, a virtuosa esposa do nosso dedicado amigo, o sr. Eduardo de Mello, muito digno escrivão e tabellião d'aquella comarca. Deixa duas filhinhas em tenra edade. Era uma senhora de muito distinctas qualidades de sympathicas virtudes. A seu inconsolavel esposo enviamos os nossos sentidos pezames.

**Jardim publico.**—Era deslumbrante o aspecto que offerecia hontem á noite o nosso jardim. Por iniciativa d'alguns dos officiaes inferiores de cavallaria n.o 10 houve alli uma brilhante illuminação á veneziana e tocou alli até depois da meia noite a phylarmonica *Amisade*. Serviu pela primeira vez o novo e elegantissimo coreto mandado construir pela nossa illustre vereação, sempre solicita em engrandecer a cidade com novos e importantes melhoramentos. As condições acusticas do coreto são magnificas.

**Feira d'anno.**—Foi hontem a feira da Palhaça, d'anno. E' mercado a que costuma concorrer muito gado bovino, e este anno, por excepção, pouco concorreu, vendo-se a feira quasi desprovida de bois, e tanto que muita gente que veio para comprar das povoações do norte, retirou-se, como se costuma dizer, com a soga vazia. O pouco que appareceu vendeu-se, e por melhores preços do que até agora teem corrido.

**Trabalho no mar.**—Porque o mar continua bom, tem havido trabalho em todas as costas. A pesca, porém, continua a ser a mesma—petinga miuda, que no mercado alcança apenas o preço de 200 reis o milheiro.

**Pesca salgada.**—A grande quantidade que ahi existia de pesca salgada nos cahiques vindos de Cezimbra, tem-se vendido para escasso, por isso que as pescas frescas do mar tolhem a venda das pescarias salgadas.

## Noticias Diversas

**El-rei D. Luiz e Raphael Bordallo Pinheiro.**—Conta o *Correio da Manhã*:

Sua magestade el-rei, na abertura da segunda exposição de faianças de Caldas da Rainha, desejoso de manifestar, publicamente, o seu applauso e contentamento por ver a maravilhosa transformação que Raphael Bordallo Pinheiro deu áquella antiga loiça, que até aqui era simplesmente admirada pela *sauvagerie* do seu trabalho a par das esplendidas cores que se obtinham, fez constar pelo sr. ministro das obras publicasr que estava presente à inauguração, quanto prazer teria em conceder ao distincto artista a commenda da ordem de S. Thiago, mercê destinada a premiar aquelles que se elevam pelo seu alto merito litterario, scientifico ou artistico. El-rei parece ter comprehendido, e muito bem a nosso ver, que nada tinha a ver, n'aquelle meio, em Raphael Bordallo mais do que o artista que tão brilhantemente enriquece a industria nacional com o seu notavel talento, independente de quaesquer idéas politicas que o mesmo cavalheiro tenha professado, e por isso resolvia dispensar-lhe a mercê que mais subida consideração tem n'este paiz e que não se confere a qualquer *parvenu* endinheirado e pretencioso.

A manifestação régia a Bordallo Pinheiro era ao mesmo tempo uma manifestação ao progresso da industria do paiz, que a familia real sempre tem procurado incitar, achando-se todos os seus membros inscriptos como subscriptores das faianças das Caldas.

Raphael Bordallo Pinheiro agradeceu a honra que sua magesiade el-rei lhe queria dispensar, entretanto pediu licença para não acceitar.

**O conflicto de Bragança.**—Em relação ás occorrencias que houve n'aquella cidade no dia 18 d'abril ultimo, publicou o *Diario* a seguinte portaria:

«Considerando que das informações havidas pela secretaria de estado dos negocio do reino não se confirma a gravidade que em taes representações se pretende attribuir áquellas occorrencias;

Considerando que nenhuma lei confere aos corpos administrativos competencia para intervir em assumptos de segurança publica, censurando o procedimento das auctoridades que teem este serviço a seu cargo, e muito menos com inexactidões e exaggeros adrede levantados para as indespôr com a opinião publica;

Quer o mesmo augusto senhor se declare ao governador civil de Bragança:

1.o Que já, pela secretaria de estado dos negocios da guerra, se tomaram as providencias convenientes pelo que respeita ao commandante militar de Bragança;

2.o Que lhe cumpre enviar ao competente agente do ministerio publico, para que este promova no foro judicial o conveniente procedimento, o mencionado auto de investigação, que para este fim lhe vae ser remettido;

3.o Que sua magestade el-rei, estranhando o procedimento da junta geral do districto e da camara municipal do concelho de Bragança, approva o seguimento do recurso, interposto das arguidas deliberações, que é o meio legal de sanar a nullidade prevista no n.o 1.o do artigo 35.o do codigo administrativo, sem prejuizo aliás de qualquer outra repressão, em que por seus desmandos e abusos, se reconheça haverem incorrido os corpos administrativos;

4.o Que deve o mesmo governador civil devolver ás mencionadas junta geral e camara municipal com copia d'esta portaria as respectivas representações.

Paço, em 22 de junho de 1886.—*Jose Luciano de Castro.*»

**Programma.**—Damos em seguida o programma da solemne e pomposa festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, no magestoso templo de Santa Cruz, de Coimbra, no dia 2 julho de 1886, em acção de graças ao Altissimo, por nos haver livrado, em 1885, da terrivel epidemia da colera, que tão de perto nos ameaçou, e que tantos milhares de victimas fez n'algumas provincias de Hespanha.

No dia 1, á noute, haverá musica no largo 8 de Maio, que será vistosamente illuminado, subindo ao ar muitos foguetes de variadas côres e um elegante balão.

A Mesa da Irmandade do Santissimo, de Santa Cruz, que promove esta festividade, e que, em cumprimento do voto que fez, espera que será em tudo apparatosa e luzida, pede e confia que os illustrados parochianos da respectiva freguezia, bem como os moradores do bairro baixo, se dignarão dispensar a especial e attenciosa fineza de illuminarem n'aquella noute as janellas de suas habitações.

No dia 2, pelas 8 horas da manhã, o ex.mo Bispo de Bragança, accedendo ás instancias da Mesa, dignar-se-ha celebrar missa rezada no altar do Sagrado Coração de Jesus.

A's 11 horas dar-se-ha começo á missa solemne, a grande instrumental, e com exposição do Santissimo; e ao Evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado, o ex.mo sr. dr. Prophyrio Antonio da Silva.

A's 5 horas da tarde será cantado, tambem a grande instrumental, um solemne *Te-Deum*, e em seguida sairá a procissão, cujo trajecto é o seguinte:

Largo 8 de Maio, ruas da Sophia e do Carmo, Adro de Santa Justa, ruas direita e do João Cabreira, Terreiro de Santo Antonio, Largo das Olarias, rua da Louça, largo do Pocinho, rua dos Sapateiros, Praça do Commercio, rua do Sargento Mór, Largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, recolhendo á egreja de Santa Cruz.

Se, como se espera, todas as irmandades que foram convidadas para fazer parte da procissão, comparecerem, será ella composta da seguinte fórma:

Alumnos do Collegio de S. Caetano; irmandade de Santo Antonio, de Santa Cruz; irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da Ponte; irmandade da Nossa Senhora da Piedade, de Cellas; irmandade da Rainha Santa Isabel; irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte; irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz; philarmonica *Bôa-União*, com a sua bandeira; irmandade do Senhor Jesus, de Santa Justa; irmandade do Santissimo, de S. Martinho do Bispo; irmandade do Santissimo, de S. Bartholomeu; irmandade do Santissimo, da Sé Velha; irmandade flo Santissimo, de Santa Cruz; clero, de cruz alçada e revestido de capas de asperges; palio, debaixo do qual irá o Santissimo Sacramento na Custodia, conduzida pelo revd.o parocho da freguezia. E como guarda d'honra, o brioso e sympathico regimento de infanteria n.o 23, com a respectiva banda; esperando-se que a força militar se apresentará em grande numero.

A Meza tenciona pedir ao ex.mo Commandante do regimento a delicada fineza de permittir que a missa regimental seja, no dia 2 de julho, na egreja de Santa Cruz, ás 10 horas da manhã.

Para maior brilhantismo da procissão, a Mesa pede ás pessoas devotas o obsequio de offerecerem creanças vestidas d'anjo; e solicita com todo o empenho dos illustrados confrades d'aquellas irmandades, e mais pessoas que desejem tomar parte em tão imponente acto religioso, a finesa de comparecerem nas respectivas egrejas, ás 4 1|2 horas da tarde, afim de que as mesmas irmandades se apresentem bastante concorridas.

A Mesa agradece com o mais profundo e sincero reconhecimento, toda a coadjuvação que tem recebido, e que espera continuará a ser-lhe prestada, para que a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus seja levada a effeito com a maxima decencia e com todo o esplendor e apparato.

A mesa desde já receba quaesquer donativos que por ventura lhe sejam offerecidos, e no dia da festividade os acceitará na egreja de Santa Cruz, desde as 7 horas da manhã.

Em vista, pois, de tão esplendorosos festejos, é de esperar que a concorrencia seja extraordinaria, por isso que esta cidade recebe sempre com jubilo e contentamento os hospedes que a visitam, e jámais deixou de retribuir com delicadeza ás distincções que por ventura lhe dispensam.

Coimbra, 28 de junho de 1886.

O Juiz, *Augusto José Gonçalves Fino*; o Escrivão, *Joaquim da Costa Coutinho*; o Thesoureiro, *Fructuoso Ferreira da Silva*; o Procurador, *Francisco dos Santos Azevedo*.

**Digno.**—Lê-se no ultimo numero dos *Pontos nos ii*, de Rafael Bordalo Pinheiro, o seguinte:

«*Suas magestades el-rei* e a rainha, interessando-se vivamente pela industria a que me dediquei, e dirigindo-me palavras de elogio, despertaram na minha alma de artista um sentimento de gratidão que me não pejo de publicamente confessar.

El-rei quiz ainda, além d'essa distincção, conceder-me outra de caracter puramente official (1); foi el-rei gentil e correcto.

E correcto tambem, supponho eu fui, resignando essa mercê, exclusivamente por uma questão de coherencia, que não por um sentimento descortez improprio para corresponder a tão impropria amabilidade.»

**Despachos de justiça.**—Effectuaram-se os seguintes:

Bacharel Joaquim de Seabra, juiz da relação dos Açores, collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento.

Bacharel Alvaro Ernesto de Seabra, nomeado juiz da relação dos Açores.

Bacharel Antonio Rebello de Andrade Figueiredo, juiz de direito de Armamar, declarado nos termos de receber a terça parte mais do ordenado desde 17 de abril de 1885.

Bacharel Augusto Alves de Almeida Araujo, juiz de Fronteira, collocado no quadro da magistratura.

Bacharel Antonio Joaquim Lopes da Silva, juiz de direito da ilha de Santa, Maria, transferido para Fronteira.

Bacharel Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, delegado em Olhão, nomeado juiz de direito da ilha de Santa Maria.

(1) Era a commenda de S. Thiago.

Nomeados substitutos do juiz do tribunal do commercio de Lisboa, os bachareis Carlos José de Oliveira, Carlos Valeriano Pires e Luciano Affonso da Silva Monteiro.

Bacharel Manuel Maria de Mello, delegado na comarca da Horta, declarado nos termos de receber a terça parte mais do ordenado desde 14 do corrente mez.

Bacharel José Ferreira Pina Callado, exonerado do logar de delegado do procurador regio na comarca de Santa Cruz.

Bacharel Elisiario Dias Cura, nomeado delegado do procurador regio na comarca de Santa Cruz.

Bacharel Francisco Gomes do Rego Feio, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Villa Nova de Portimão.

Antonio da Costa Nazareth, exonerado do cargo de 2.o substituto do juiz ordinario do julgado da Azambuja, na comarca do Cartaxo.

Antonio Ferreira Gandara, exonerado do cargo de 2.o substituto de juiz ordinario do julgado de Marinha Grande, na comarca de Leiria.

João Braz de Moraes e Antonio Maria de Almeida, nomeados substitutos do juiz ordinario do julgado de Santarem.

Pedro de Alcantara Rodrigues, nomeado escrivão do juizo ordinario do julgado da Arruda, na comarca de Villa Franca de Xira, podendo exercer as funcções de tabellião de notas.

Francisco de Sousa Candeira nomeado escrivão de paz d'Avintes, na 2.a vara do Porto.

Creada uma conservatoria privativa na comarca de Villa Nova de Portimão.

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, nomeado escrivão do juizo ordinario do julgado de Vagos, na comarca de Aveiro, podendo exercer as funcções de tabellião de notas.

**Despachos pelo ministerio dos estrangeiros.**—Effectuaram-se os seguintes:

Conde de Sabugosa, primeiro secretario da legação junto de sua magestade o rei de Italia, collocado na disponibilidade com o vencimento que por lei lhe pertencer.

Luiz de Quillinan, segundo secretario da legação na côrte do Rio de Janeiro, promovido a primeiro secretario para a legação junto de sua magestade o rei de Italia.

Luiz Virgilio Teixeira, nomeado, precedendo concurso, segundo secretario da legação na côrte do Rio de Janeiro.

José Ribeiro da Cunha, segundo secretario da legação na côrte de Vienna transferido na mesma cathegoria para a legação na corte da Haya.

Ezequiel da Fonseca Prego, segundo secretario da legação na côrte da Haya transferido na mesma cathegoria para a legação na côrte de Vienna.

Eduardo Montufar Barreiros, director da direcção dos consulados e dos negocios commerciaes, nomeado secretario geral do ministerio.

Vicente Rodrigues Monteiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na côrte da Haya, transferido para o logar de director dos negocios politicos.

Luiz de Quillinan, primeiro secretario da legação junto de sua magestade o rei de Italia, collocado na disponibilidade com o vencimento que por lei lhe pertencer.

Conde de Selir, primeiro secretario da legação na côrte do Rio de Janeiro, transferido na mesma categoria para a legação junto de sua magestade o rei de *Italia*.

Conde de Paraty, segundo secretario da embaixada junto de sua santidade, promovido a primeiro secretario da legação na côrte do Rio de Janeiro.

Bacharel Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Mártens, nomeado, precedendo concurso, segundo secretario da embaixada junto de sua santidade.

Antonio de Castro Feijó, consul de 1.a classe no Rio Grande do Sul, nomeado para servir interinamente como addido na côrte do Rio de Janeiro.

**Despachos administrativos.**—Fizeram-se os seguintes:

Antonio Fernando de Mesquita Henriques, exonerado de administrador substituto do concelho de Santa Cruz.

José Ignacio de Freitas, exonerado de administrador substituto do concelho das Lages das Flores.

José Candido de Avellar, exonerado de administrador substituto do concelho do Corvo.

Francisco Luiz de Araujo, nomeado administrador substituto do concelho da villa da Praia da Victoria.

Bacharel Manuel da Silva Gaio, nomeado administrador do concelho de Faro.

Estulano Augusto Bicho Flores, nomeado administrador substituto do concelho de Santa Cruz.

Joaquim Pedro Coelho, nomeado administrador substituto do concelho das Lages das Flores.

Augusto Ignacio Bicho, nomeado administrador substituto do concelho do Corvo.

Approvando o orçamento ordinario do asylo de D. Maria Pia para o anno economico de 1886 a 1887.

**O patriarcha de Lisboa em Roma.** —Conforme se sabe, o consistorio, effectuou-se no dia 10 do corrente; sua eminencia foi acompanhado de monsenhor Serrano, secretario, D. José Pombal, caudatario, dois famulos e um gentil homem.

Dos cinco cardeaes que receberam o chapeu, Lisboa, Vienna, Valencia, Theoduli e Mazella, foi sua eminencia o que apresentou maior sequito, e sequito portuguez. Chegado ao Vaticano tomou a capa magna e foi para a capella Xistina, onde se conservou até que chegassem os seus quatro collegas.

Estando presentes os cinco cardeaes, entrou na capella uma deputação de tres cardeaes para tomarem o juramento do estylo. Foi sua eminencia quem, junto do altar do lado da epistola, leu o juramento, o qual foi ratificado pelos collegas, e o primeiro em todas as ceremonias, não só por ser mais antigo, mas ainda por ser patriarcha de Lisboa.

A's onze horas chegou sua santidade na sede gestatoria á sala do consistorio, contigua á capella Xistina, com todo o apparato, e aguardava-o o sacro collegio. Prestada a obediencia do sacro collegio a sua santidade e lidas algumas petições dos notarios, impoz sua santidade o chapéo cardinalicio nos cinco cardeaes pela ordem da sua antiguidade. Terminou a ceremonia com a benção de sua santidade. O pontifice, conduzido na sede gestatoria, retirou-se a uma sala, acompanhado de todo o sacro collegio. Este, dirigindo-se a uma sala no andar superior, alli se reuniu com sua santidade em consistorio secreto até ás duas da tarde. N'esse consistorio preconisaram-se muitos bispos, tratou-se da beatificação de alguns servos de Deus e houve a imposição dos anneis aos cincos cardeaes, e a entrega dos chapéos, que são enormes.

O sr. cardeal-patriarcha, no dia do consistorio, foi aggregado a quatro congregações romanas, a das indulgencias e reliquias, laurentana, ritos e propaganda fidei. No mesmo dia sua eminencia offereceu um banquete á embaixada portugueza.

**Exposição de faianças.** — E' do *Economista* a seguinte noticia:

Digam o que quizerem os pessimistas; mas contra factos não valem argumentos, e é um facto o renascimento das industrias em Portugal.

Ha dez dias apenas, démos conta aos nossos leitores d'uma festa da industria nacional: a experiencia das caldeiras e da machina do transporte *India*; hoje vamos noticiar a abertura da exposição permanente de faianças das Caldas da Rainha, da fabrica Bordallo Pinheiro: outra festa não menos nacional e não menos sympathica, mas decerto muito mais significativa pelo que respeita ao conceito mais ou menos favoravel que de nós podem fazer os extrangeiros, porque se trata de uma industria pura e genuinamente portugueza.

Eram 3 1[2 horas da tarde já nas duas salas do deposito d'aquella fabrica, —sito na Avenida da Liberdade, 40 a 48,—se achava grande numero de convidados aguardando a chegada de suas magestades.

A primeira sala é realmente um *bijou*. Não se admiram n'elle estofos custosos, tapessarias opulentas de côres e de desenhos; surprehende-nos porém a simplicidade alliada á elegancia, o bom gosto artistico vindo em auxilio da phantasia no que ella tem de mais original, de mais extranho.

Nada diremos da explendida exhibição de faianças. Já miudamenfe as descrevemos por occasião da primeira exposição nas salas do *Commercio de Portugal*, posto que na segunda havia novos modelos. E' qu a fertil imaginação de Raphael Bordallo não lhe soffre a reproducção indefinida dos typos; na sua fecundidade verdadeiramente extraordinaria, não se contenta em copiar: inventa, inventa sempre. Mas o cunho nacional lá está transparecendo em todas as variadissimas manifestações do seu engenho; não ha alli uma imitação de artefacto extrangeiro; as linhas geraes, o esboço por assim dizer, é indigena puro. A ornamentação porém, é que sobreleva a tudo o mais. Reproducções admiraveis de crustaceos, de plantas, de reptis, tudo bem collocado, harmonicamente disposto, mas com tal originalidade que encanta e surprehende o visitante pouco preparado para taes surprezas. Não nos deteremos pois em descrever miudamente esses productos da arte e industria portugueza; e posto que os actualmente expostos sejam destinados a *ser vendidos apenas aos accionistas*, porque, seja dito de passagem, a fabrica não tem mãos a medir, recommendamos aos nossos leitores que visitem a exposição. Não nos virão certamente dizer que exaggeramos.

Passemos porém á descripção da sala e, se nos é permittido fallar em sentido figurado, diremos que a moldura não é indigna da téla.

Já dissemos que não ha alli estofos nem tapessarias: algumas *étagères*, cadeiras, bancos de louça... e mais nada. Perdão, ha mais alguma cousa: essas *étagéres*, simples, elegantes, originaes, são de pinho *do pinhal de Leiria*, mas polidas, aristocratisadas por assim dizer; essas cadeiras feitas da mesma materia prima, são de um modelo ha muitos annos abolido nas nossas cosinhas: assento oval, pés torneados simplesmente, mas tambem esmeradamente polidas. Finalmente, as portas, alizares, *guichets*, divisorias, tudo é de pinho nacional.

N'estas ultimas vimos umas pinturas singelas, mas de uma belleza incomparavel. Entre outras notámos duas avesinhas pousadas n'um tronco d'arvore. Lá ao longe, saindo d'um manto de nuvens, ostenta-se a lua cheia. A visinhança do horisonte dá, por uma illusão d'optica, ao nosso satellite proporções enormes, de modo que o tronquinho e as duas aves projectam-se em negro no alvo disco lunar como formosas *silhouettes* n'um *écran* côr de neve.

Nas duas portas que da sala dão para os gabinetes e escriptorio, vêem-se elegantes reposteiros. O estrangeiro que os não reconhecer, gabal-os-ha decerto pela originalidade. O indigena porém, reconhecerá n'elles a trivialissima *manta alantejana*, e pensará decerto com os seus botões: «Porque não houve quem ha mais tempo se lembrasse d'isto?» porque realmente, o effeito é irreprehensivel; chega a ser bello até.

Esses reposteiros, porém, estão apanhados por meio de *embrasses*, com o fim apparente de nos mostrarem as portas do bello pinho polido, enfeitadas com pinturas de folhas e flores. Esses *embrasses*, são indigenas como tudo o mais, mas de uma trivialidade que os torna originalissimos. São umas simples guizeiras!... Mas que elegancia! O tecto da sala é pintado de azul celeste. Aqui e alli os grossos rolos de *cumulus* mostram-nos um ceu nublado e a espaços vêem-se as andorinhas librando-se nas azas. Os arcos são pintados imitando azulejo: adivinha-se alli o pincel de Bordallo.

Ao fundo uma porta, cujo reposteiro e sanefas são *cobrejões* de côres vivas, communica com a galeria de quadros.

Ainda n'essa porta ha que admirar a originalidade e a phantasia do auctor. Os pés direitos e a verga da porta são de tijollo manefacturado na fabrica Bordallo Pinheiro. Este portal que imita a entrada de um enorme forno de coser loiça, da ingresso, como dissémos, para a galeria de quadros.

Admiram-se alli télas de Columbano, de D. Maria Augusta Bordallo, de João Vaz, de Silva Porto, de Villaça e finalmente do notavel artista Carlos Reis que exibe 12 quadros que já revelam talento.

Pouco depois das 4 e meia horas da tarde entraram suas magestades e sua alteza o infante D. Affonso, sendo recebidos pela direcção da companhia. Immediatamente uma boa orchestra que se achava n'uma das extremidades da galeria em um estrado rodeado de arbustos verdejantes, tocou o hymno real. Suas magestades e alteza tomaram logar na outra extremidade, e, logo o digno gerente o sr. Feliciano Bordallo Pinheiro pronunciou uma allocução agradecendo a comparencia de suas magestades, e historiando em seguida os esforços que a zelosa direcção tem empregado para levar a bom fim aquelle emprehendimente patriotico e as difficuldades com que tem luctado para a conveniente installação da fabrica. Fez vêr mais a necessidade que havia de promover uma nova emissão de acções, impetrando da munificencia regia que se dignasse subscrever para essa emissão.

Sua magestade el-rei respondeu n'um brilhante improviso, congratulando-se pelo bom exito d'este tentamen que, confessava, nunca esperou que em tão pouco tempo attingisse taes proporções, e dignou-se sebscrever, como lhe fôra pedido. Em seguida suas magestades, depois de examinarem os quadros expostos, passaram á sala das faianças onde admiraram os diversos artefactos alli exhibidos, conversando affavelmente com Raphael Bordallo, e elogiando o seu talento de artista consumado.

Sua magestade a rainha, entre outros objectos, gabou muito uma formosa jarra para agua com o seu elegante pucaro. Feliciano Bordallo pediu á augusta soberana se dignasse acceital-a, como memoria d'aquella festa inaugural. Sua magestade com o seu bondoso sorriso acceitou e agradeceu a offerenda.

Cerca das 5 horas e um quarto retiraram suas magestades e alteza.

Abrilhantando aquella festa via-se o que ha de mais formoso e elegante entre as damas da nossa primeira sociedade e, além dos accionistas, varios cavalheiros que obsequiosamente haviam sido convidados.

Como acima dissémos, nos primeiros dias, os artefactos expostos são destinados aos accionistas que os queiram adquirir, e só mais tarde o publico terá occasião de comprar.

A fabrica não chega para as encommendas. Além de pedidos de Berlim, Hamburgo, Paris, Brazil e outras terras do extrangeiro, ha uma encommenda no valor de 60:000 francos para S. Petersburgo, e da parte da Direcção o desejo de realisar no Porto uma exposição de faianças que decerto seriam lá muito apreciadas.

A fabrica, porém e infelizmente, não está ainda montada nas necessarias proporções como seria para desejar, e para isso falta-lhe o capital indispensavel.

E' preciso que os nossos capitalistas se convençam de que aquella empreza tem um largo futuro. só então deixarão de se retrahir e concorrerão para o completo e necessario desenvolvimento d'aquella industria apenas nascente e já tão prospera.

**As ordens religiosas.** —O nosso illustrado collega do *Conimbricense* publica o seguinte curioso documento, que é uma nota do que pagavam os habitantes da freguezia de Figueiró do Campo, do actual concelho de Soure, ás freiras de Cellas, suburbios de Coimbra.

*Rol das propinas da renda de Figueiró do Campo, as quaes se devem satisfazer em os dias estabelecidos e não depois, antes sim alguns dias:*

Em dinheiro 2:000$000, repartidos em tres quarteis, a saber: pelo Natal, Paschoa e S. João, a 666$666 (2.

Milho 960 alqueires, que são 16 moios, pelo S. Miguel.

Trigo 360 alqueires, que são 6 moios, pelo S. Miguel.

Feijão frade 100 alqueires, até os fins de outubro.

Perus 8, 4 pelo Natal e 4 pelos Ramos.

Gallinhas 40, pelo Natal.

Mel 2 alqueires, pelo Natal.

Ovos 1:200, 400 pelos Ramos, e 800 pelo Natal.

Queijos 400, pelo S. João Baptista.

Cera 4 arrobas, pela Paschoa.

*Fr. Manoel da Gama*

procurador geral do real mosteiro de Cellas

Este documento é copiado do proprio original, que haverá um mez foi depositado no muzeu da secção de archeologia do instituto de Coimbra.

# Novas de Longe

**O discurso de Julio Simon.**—Foi notabilissimo o discurso que Julio Simon pronunciou no senado francez no dia 22.

Teve momentos felicissimos e em todo foi eloquente como nunca.

Julio Simon principiou refutando o argumento de que a expulsão dos principes entra na politica iniciada e aconselhada por Thiers.

«Se Thiers vivesse—disse o orador —reconheceria que mudam os tempos, e condemnaria os vossos projectos, a vossa politica e as vossas tendencias. Quando Thiers vivia, a republica era um regimen novo, e de certo modo uma interenidade. Hoje a republica é definitiva e estavel. Só as suas proprias faltas a podem perder.»

Em seguida Julio Simon continuou accumulando affirmações e argumentos para provar que a expulsão é injustificada e contraria a toda a boa politica. Combateu com grande energia as tendencias radicaes do governo, que qualificou de abysmo, que attrae a republica, e contra cuja attracção é preciso luctar.

«Os factos allegados para justificar a expulsão—disse elle—não podem ser mais nimios. O facto dos condes de Paris, motivo d'uma festa de familia, celebrarem uma recepção, á qual, como é natural, concorreram os seus parentes, os seus amigos e os seus partidarios mais eminentes, não significa que os orleanistas constituam por esse simples acto um governo occulto.

Em compensação, o municipio de Paris constitue-se abertamente em governo rival do outro, combatendo as suas medidas, influindo nas camaras e no corpo eleitoral e dando um exemplo de rebellião auctorisada e administrativa a todos os municipios da França, e o governo consente n'isso, e não pensa em combater. Os principes poderão ser desterrados; mas voltarão se o povo quizer a monarchia.»

O orador chamou a attenção do paiz sobre o estado das relações internacionaes da França, que deixam muito a desejar, e proseguiu dizendo:

«O governo caminha arrastado pelo jacobinismo. A expulsão das congregações religiosas, os decretos impondo o ensino anti-religioso, a escolha facciosa na magistratura e nos funccionarios publicos, o projecto de lei expulsando os principes são effeitos d'uma politica semelhante á que n'outros tempos produziu a revogação de Edito de Nantes e trouxe a politica do Terror.»

Julio Simon concluiu com estas palavras:

«E' preciso que 1789, que representa o direito, triumphe sobre 1793, que representa a violencia.»

O discurso foi vivamente applaudido pelas direitas e pelo centro, e protestado pelas esquerdas nas principaes declarações.

**A morte do rei da Baviera—Os funeraes.**—Desde o dia 19, ao meio-dia, os sinos começaram a dobrar em Munich, e de minuto a minuto fazia-se ouvir a voz lugubre do canhão.

O corpo do rei Luiz II fôra mettido n'um caixão na noite anterior, vestido com o uniforme de grão-mestre da ordem de S. Humberto. A ceremonia funebre começou á uma hora da tarde. As tropas de todas as armas, sob o commando do general barão de Horn, ajudante de campo do rei, rodeado de generaes de serviço, formavam alas desde o palacio até á egreja de S. Miguel, onde o rei dormirá o seu somno eterno, ao lado dos seus avós. Toda a população estava nas ruas, pelas janellas, e sobre os telhados das casas. Una salva de 101 tiros, signaes de clarins, e rufos de tambores annunciaram que o cortejo se pozera em marcha.

Em seguida aos destacamentos de infanteria, artilheria e cavallaria, iam os alumnos da escola militar; os creados do paço com a libré real, depois o clero conduzido pelos arcebispos e bispos da Baviera, as confrarias dos capuchinhos, dos franciscanos, vinte e cinco monges vestidos de preto, com a cabeça coberta com o capuz e tochas na mão.

Esquadrões de cavallaria precediam o carro funebre, scintilante de bordados de ouro, e conduzido por oito cavallos pretos.

O caixão, coberto de rosas e louros, levava em cima o sceptro, a corôa e a espada. A mortalha era conduzida por cavalleiros de S. Jorge, com uniformes vermelhos. Pertencem á mais alta nobreza do reino.

A' direita e esquerda do carro iam os generaes, ajudantes de campo do rei: —paigens com tochas, guardas do corpo, de estatura collossal, e alabardas na mão, seguiam o carro.

O cavallo do rei, coberto de um veu negro, era conduzido á mão por dois picadores-móres.

Iam em seguida:

O principe Luitpold, que parecia profundamente commovido. O regente do reino era seguido do principe herdeiro da Allemanha, levando na mão o bastão de marechal, do archi-duque Rodolpho, principe imperial da Austria, do grão-duque de Hesse, do grão-duque de Bade, do principe de Oldemburgo, do duque de Genova, representando a Italia; do duque de Lenchtenburg, representando o czar; dos principes de Saxe, de Wurtemberg, de Analt, e dos principes reaes da Baviera.

As deputações do 1.º regimento de hussares de Westephalia, do 5.º regimento de infanteria austriaca, de que o rei Luiz II era commandante honorario.

Os dignitarios, officiaes da côrte, deputados, camaristas e todos os altos funccionarios do reino.

Mais de vinte e cinco mil pessoas assistiam a esta ceremonia grandiosa e, na passagem do esquife a multidão rompia em soluços. Apezar das excentricidades, o rei Luiz II era muito amado do seu povo. Todos pensavam na aurora d'este reinado, que promettia ser tão brilhante e que acabou d'uma maneira tão lastimosa.

A' chegada da egreja, o arcebispo de Munich, rodeado do seu clero, deitou a benção suprema, e o caixão, precedido pelo conde de Castell e pelo ministro da casa do rei, desceu ao carneiro, que foi em seguida sellado.

—

Quem sabe, pergunta o correspondente do *Figaro*, se a sepultura real não se abrirá de novo bem cedo? O rei Otto está bastante doente. Ha uma semana que o infeliz alienado se recusa a tomar qualquer alimento. Conserva-se abatido, sombrio, e feroz n'um canto do seu quarto, sem se querer mexer.

E que de recordações não traziam á memoria dos assistentes estes funeraes regios? Um estremecimento se notou na multidão ao ver atraz do feretro os herdeiros dos dois grandes imperios: o principe Fritz, tão detestado do rei defuncto; e o archi-duque Rodolpho. Um, joven e brilhante; o outro, de estatura gigantesca, embora já de edade madura. A partir d'esse momento, o publico não se interessou mais pelo interminavel cortejo official.

Tambem diz o correspondente do *Figaro* que o processo, contendo as provas da loucura do rei, communicado á camara dos deputados em sessão secreta, produziu um effeito fulminante. Excede tudo quanto se tinha dito em publico.

Entre as excentricidades, é preciso citar um decreto nomeando um criado de quarto primeiro ministro; a descripção d'uma festa em honra d'um lacaio e na qual todos os criados deviam apparecer vestidos de turcos; o plano d'um emprestimo de 40 milhões que o rei queria fazer com o conde de Paris em troca do throno de França; um decreto ordenando aos lacaios que formassem bandos de ladrões para irem roubar os banqueiros de Munich, Vienna e Berlim.

Encontram se tambem documentos de tristes aventuras passados com lacaios e soldados.

Pois apesar de tudo isto os bavaros recusam-se a acreditar na loucura, e o ministerio será obrigado a publicar a parte menos vergonhosa dos documentos, se não quizer ser victima da sua discripção.

Nota-se que o padrinho de Luiz I, rei da Baviera, que nasceu em Strasbourg, a 25 de agosto de 1786 foi o infeliz Luiz XVI, Luiz II, que acaba de ser enterrado, era afilhado do rei Frederico Guilherme da Prussia, que tambem morreu doido.

As quantias que o rei dispendeu desde que subiu ao throno em construcções, presentes, etc., etc., elevam-se a 130 milhões de francos.

**O manifesto de lord Churchill.**—E' devéras curioso o manifesto que lord Churchill acaba de dirigir aos eleitores da circumscripção sul de Paddington.

São d'elle os seguintes periodos:

«Senhores: Estamos em presença de uma dissolução popular, tal é o titulo que o sr. Gladstone deu á politica de agitação mais cega que jamais desolou o nosso paiz. Elevou-se o capricho de um homem á dignidade de um acto popular, graças ao egoismo illimitado do primeiro ministro. Tracta-se de desunir o reino unido para dar um governo a uma facção desleal que vive do ouro estrangeiro.

O sr. Gladstone reservou para os seus ultimos dias conspirar contra a honra de Inglaterra. Encara com uma incontestavel frivolidade a responsabilidade que assumiu, e os resultados d'essa politica que legará aos seus successores a tarefa impossivel de reedificar um imperio desmoronado em restabelecer um reino dividido. Se pela terceira vez os eleitores credulos lhe derem uma maioria parlamentar, com a qual se possa realisar uma outra revolução irlandeza, esse ministro tão moderado ficará satisfeito e se retirará para repousar—o que, diz elle, a natureza devéras lhe impõem.

Esse projecto de separar a Irlanda da Inglaterra, essa renovação de uma heptharchia insensata, esse pacto com a traição, essa exaltação da deslealdade e esse esquecimento da lealdade, esse abandono dos nossos correligionarios protestantes, esse monstruoso mixto de extravangancia imbecil e de esterysmo politico, melhor conhecido do que o *bill* sobre o futuro governo da Irlanda, tudo isso foi dado á luz pelo seu auctor com os mais esplendidos attributos e formulado na mais altisonante linguagem.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Essa politica é o derradeiro especifico, gravemente proposto, para a Irlanda, por uma vaidade senil, ao sério exame de um povo reconhecido pelo seu bom senso, de *um povo que tem constantemente mantido* a sua potencia pela força do senso commum.

E essa espantosa mensagem de paz á Irlanda, esse absurdo phenomenal obriga-nos a pôr em movimento o dispendioso mechanismo de uma eleição geral.

E' preciso interromper todos os negocios. O commercio, a industria, já tão experimentados e que só podem renascer com a estabilidade politica, estão paralysados, todas as reformas uteis adiadas indefinidamente, a concessão britannica ameaçada, o partido liberal desunido, e tudo isso porque?

Por uma só e unica razão: para satisfazer a ambição de um velho.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

O estado actual da Irlanda é muito grave, e a responsabilidade é só do sr. Gladstone.

O vosso poder decresce todos os dias, o vosso parlamento está desmoralisado, a vossa influencia no estrangeiro está abalada, as vossas colomnias tornam-se-vos hostis, o vosso imperio indiano está ameaçado!

Que catastrophe espantosa faltará pois ao povo inglez para destruir o prestigio d'esse fethiche, d'esse idolo, d'essa superstição que attrahe sobre elle innumeraveis calamidades!

O negociador da arbitragem do Alabama, o heroe do abandono do Transwal, o auctor do bombardeamento de Alexandria, o assassino dos Sudanezes, o traidor de Kartum, o homem manchado pelo sangue de Gordon, o auctor previlegiado do plano de Penjdeh apresenta-se só perante o paiz. Repellido por uma camara de communs conservadores não póde continuar a occultar a sua personalidade ao abrigo de centenas de membros do partido liberal; esse abrigo foi-lhe recusado.

Apesar de todas as promessas e de todas as ameaças, os seus collegas não quizeram apoiar o seu projecto, e abandonaram-o.

Desde o duque de Argyli até ao sr. Bight, desde lord Harlington até ao sr. Chamberlain, todos lhe fugiram uns após outros. Não ficou junto d'elle nenhum dos seus antigos collegas, expto alguns funccionarios de que não vale a pena fallar. Em fim as luzes dos conformistas, dos homens como o doutor Dale, e o sr. Spurgeon, os esteios de partido liberal, abandonam-o e sua desgraçada sorte. William! o illustre velho o antigo estrategico parlamentar, desempenha agora o papel de agente eleitoral. Pede um voto de confiaça aos eleitores.

Mas, em que pede elle aos eleitores que tenham confiança? E' no partido liberal? Não, o partido liberal, que conhecemos, não existe. E' no seu projecto irlandez? Não, esse projecto já não existe, e não sabemos se elle será renovado no todo ou em parte. E' no seu governo? Não, o seu ministerio não passa de uma collecção de nullidades que nem se digna consultar. E' n'elle só? Sim, e é esta a ultima e mais estranha das innovações que tem sido feitas nas nossas franquias eleitoraes.

E' um plebiscito puro e simples que vos pedem, um expediente politico imitado dos ultimos e peiores dias do segundo imperio.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

N'este momento critico, não temos a luctar com um governo ou contra uma politica; temos a luctar contra um homem, que aspira a um poder dictatorial, que os homens livres podem difficilmente conceber.

**Os principes expulsos.**—Quando se procedeu na camara dos senadores á votação da lei, em virtude da qual são expulsos os principes do territorio francez, produziu-se na mesma camara um incidente digno de menção. Duvidando o governo do exito da votação, por se terem auzentado muitos senadores, chamou com urgencia todos os que são adictos á sua politica, afim de que se apresentassem immediatamente na camara.

Entre os que chegaram momentos depois de aberta a sessão, chamou vivamente a attenção o general Faidherbe, que por estar paralytico, foi conduzido em uma poltrona até o local onde se celebravam os sessões. Chamado a votar o referido general, o secretario da camara propoz que se fosse buscar o voto d'elle, por lhe ser impossivel ir pessoalmente deital-o na urna. Os senadores das direitas, protestaram e opposeram-se a que assim se procedesse. Levantaram-se então os das esquerdas e muitos d'elles pegaram na poltrona do general e, para que o regulamento fosse cumprido, subiram o velho militar paralytico até o logar onde estava collocada a urna, e d'este modo o general Faidherbe conseguiu depositar pessoalmente o seu voto. E emquanto o velho general era assim como que levado em triumpho, retumbaram em toda a sala nutridos applausos, que só findaram ao collocal-o no seu logar.

**Lola Montes.**—A tragica morte do rei Luiz da Baviera, veio recordar o nome da famosa Lola Montes, da qual em tempo se contaram novellescas aventuras, relacionadas com a côrte bavara. Lola Montes era de origem hespanhola e muito nova ainda, residira nas Indias, na Escossia e depois na Inglaterra. Desde creança chamou a attenção pela sua belleza seductora e caracter intrepido; casou com o capitão James, que a levou á India, onde ella fez algumas campanhas ao lado do marido, vestida de homem, sempre a cavallo, e batendo-se com denodo no Afghanistan, Kaboulistan e em Cachemira.

O seu caracter independente e aventureiro, não se dava bem com o jugo conjugal, e um dia, emquanto o marido estava em campanha, embarcou para a Europa, onde se pavoneou em Londres, em Madrid, em Paris e em Bruxellas. Em 1839 estava em Varsovia, como bailarina, e um polaco que se enamorou d'ella, levou-a d'alli para Pariz, abandonando-a dentro de pouco tempo.

No theatro da Porte Saint-Martin, conheceu-a Dujannier, gerente do periodico a *Presse*, e que era então um dos parizienses que mais culto prestavam á moda. A morte d'elle, em duello, attrahiu as attenções para *Lola Montes*, que em breve adquiriu grande notoriedade e foi a *leôa* do dia.

Depois foi para Londres, na companhia de um opulento *gentleman*, porém soube que o marido andava á procura d'ella, e fugiu para a Allemanhã. Percorreu as principaes estações balneares do paiz, jogando nos Casinos muitas vezes com grande fortuna, conquistando florins e corações. Em 1840 fixou residencia em Stuttgardt, e pretendeu conquistar o affecto do rei de Wurtemberg, mas sem resultado.

No anno seguinte, Lola apresentou-se em Munich, e a habil aventureira teve manhas para fazer-se notar do rei da Baviera, Luiz I, grande admirador de mulheres galantes; o monarcha ficou maravilhado com os encantos tentadores da ex-bailarina, e em pouco tempo estava loucamente apaixonado, alcançando Lola Montes grande favor na côrte.

Antes de terminar aquelle anno, o rei deu-lhe os titulos de baroneza de Rosedthal e condessa de Lansfeld, o rendimento de 20:000 florins annuaes, um magnifico palacio e o cordão da Ordem de Thereza. A sua influencia chegou depressa a ser tão decisiva no rei, que formava ministerios, e derrubava-os a seu talante; era uma verdadeira «força», e até procurou que se declarasse guerra ao reino de Wurtemberg para o conquistar. Em 1848, ao desatar-se na Europa a tempestade revolucionaria, deixou-se notar até em Munich. Houve um tumulto d'estudantes, e tendo sido reconhecida na rua Lola Montes foi insultada e perseguida, não encontrando casa nem embaixada que a recebesse, até que o rei em pessoa foi juntar-se a ella e ambos se refugiaram n'uma egreja, d'onde sahiram escoltados por um esquadrão de couraceiros. Lola para se vingar, conseguiu que se determinasse o encerro da Universidade, e esta medida produziu uma revolução em Munich; estudantes, operarios, e classes médias, todos tomaram parte no levantamento.

Porém este não tomou as porporções que adquiriu em Pariz, Roma, etc.; as iras populares cahiram sobre a favorita do rei; que foi desterrada e sahiu de Munich com uma escolta. O palacio da aventureira foi saqueado, e embora ella regressasse secretamente á cidade, passando algum tempo nas hospedarias, não póde tornar a ver o rei.

A ex-favorita seguiu então para a Suissa, e depois para Londres onde casou com um tenente que tinha grande fortuna; a familia do militar, desgostada com aquelle casamento, accusou-a de bigamia, por viver ainda o capitão James e Lola teve de fugir com o segundo marido. Este, achando-se em Lisboa, no anno de 1852, pereceu afogado, e passado pouco tempo morreu James. Lola ficou absolutamente livre, e embarcou para a America onpe correu novas aventuras Na California casou pela terceira vez, mas nem por isso acabou a vida bohemia. Voltando a Pariz teve de retirar-se quasi logo, perseguida pelos crédores; formou uma companhia dramatica e com ella foi á Australia. Porém a fortuna tinha-lhe voltado as costas; Lola passou aos Estados-Unidos onde fez conferencias publicas ácerca da sua vida, e morreu afinal pobre e despresada.

## A FESTA DO CORPO DE DEUS NO SECULO XVI

Festejava-se na côrte a procissão de *Corpus Christi* com aquella grandeza e luzimento, com que uns restos e memorias do velho paganismo usavam mesclar ás augustas solemnidades religiosas e christãs as profanas representações de uma *pompé* grega nas festas apparatosas de Ceres ou de Baccho. Era n'aquellas edades meio-crentes e meio-barbaras a procissão do Corpo de Deus a mais esplendida e variada combinação de espectaculo mundano e de publica e solemne devoção. N'elle se associavam as lustrosas mundanidades, que enfeitiçam os sentidos e as graves recordações, que levantam os espiritos é celestial contemplação.

Toda a cidade era alegre e festiva aquelle dia. As danças, as chacotas, as figuras truanescas e theatraes, que desfilavam no immenso prestito, a serpear brilhante o sol estivo nas ruas tortuosas juncto da cathedral, faziam da primeira festa do catholicismo,—a commemoração da eucharistia,—uma celebração gentilicamente entretecida de carnavalesca phantasia e de piedosa compuncção. Todas as corporações dos officios e mesteres eram obrigadas a contribuir para aquella pomposa festividade com alguma vistosa e bem concertada representação, onde as personagem biblicas ou as figuras da historia christã appareciam mescladas com as mais soltas e profanas diversões. As *mouriscas*, especie de danças talvez como as do entrudo em nossos tempos, com os seus reis mouros e alfaqueques seguidos de numerosos companheiros, as *folias* em que, segundo o nome e etymologia o estavam designando, mais se attendia a despertar a alegria que a piedade e uncção das turbas curiosas; os dragos, as serpes, os gigantes; as damas, que iam dançando alegremente com seus pares, com maior soltura do que recolhimento e compostura; as ciganas, que enlaçam suas choreas com demasiada e pagan alacridade; as chacotas de figuras numerosas, que iam descantando suas trovas; as *pélas* acompanhadas por um coro de moças folgazans, que em seus adufes e pandeiros mais iam estimulando sensuaes deleitações do que piedosos pensamentos; os satyros e as nymphas mythologicas repetindo com gentilica licença suas travessuras e amores; as danças variadas, a que por uso ou lei municipal eram obrigados certos officios mechanicos, a *retorta* dos alfaiates, dos tecelões, dos calceteiros; a folia dos mercadores e dos que tratavam em vinhos e bebidas fermentadas, levando triumphalmente a figura grotesca e zombeteira do seu Baccho tutellar; os cavallinhos fuscos ou de pasta; a nave de S. Pedro e logo junto d'ella a formosa Judith com sua camareira; o pae Abrahão, e logo após a Virgem Santa, figurada porventura n'uma cachopa leviana, pompeando as suas flammantes vestiduras e cavalgando a jumentinha garbosamente ajaezada á dextra de S. José; o rei David bailando soltamente, comboiado por seus pagens; taes eram preteridas mil outras figuras grotescas ou devotas, o que além da cleresia, das congregações religiosas, dos fidalgos e cavalleiros e da gente da governança da cidade compunha os variguados e estranhos elementos, de que se fabricava o immenso prestito.

Em algumas cidades de Portugal a procissão do *Corpo de Deus* levava ainda por accessorios alguns carnaes e indecorosos ornamentos.

Na cidade do Porto iam no solemne acompanhamento seis moças das mais formosas, que se encontravam entre as filhas dos officiaes mechanicos, representando Santa Maria, Santa Catharina e a sua donzella, a Magdalena, Santa Clara e duas freiras e outra que nos documentos tinha o nome e officio especial de *dama do drago*. De volta com essas mysticas figuras iam marchando varios mouros, os quaes por folgança e diversão lhes iam desfechando mil chanças e gracejos, que fariam baixar os olhos pudibundos á formosa Magdalena, mesmo antes da conversão, e tingiriam de rubor as faces maceradas da ascetica Santa Clara.

Imaginem-se agora as ruas tapisadas de espadanas e de flores, as musicas, as danças, as folias, que já desde a vespera do dia solemnissimo traziam em al oroçada expectação a gente da cidade. Figure-se a turba a condensar-se nas ruas estreitas e angulosas, nas quelhas e corredouras, nos adros e nas praças irregulares. Accrescente-se a escassez, a quasi ausencia da policia, a liberdade quasi illimitada, que para as festas populares e para as diversões de praça publica disfructava a plene n'aquelles tempos, como se fôra a providencial compensação da estreita liberdade politica e civil sob a antiga monarchia e teremos a imagem de quaes seriam os desmandos, as rixas, as pendencias n'aquella occasião de plenissima licença na cidade.

LATINO COELHO.

## A MULHER NA ANTIGA ROMA

I

Se nos deixarmos arrastar pela tradição lendaria, que attribue a Romulo a fundação de Roma, temos de acceitar como verdadeiro o facto do roubo das Sabinas. E lenda ou historia n'elle se funda uma das convenções matrimoniaes dos romanos, a que submettia a esposa ao esposo; a que collocava a mulher *in manum mariti*, e a mais antiga das que em Roma existiram. Os primeiros casamentos dos romanos, tendo como tiveram por origem o rapto, não foram precedidos de formalidade alguma.

Apesar das circumstancias extraordinarias e verdadeiramente fóra do commum em que foram celebrados, é certo que, n'estes primeiros tempos a esposa não foi tratada pelo marido como uma prisioneira de guerra, como uma escrava. A acreditarmos Titto Livio, Romulo permittiu-lhes que tivessem com seus maridos plena communidade de bens, de todos os direitos de cidade e bem assim do que podiam ter de mais caro, os filhos. Mas acima de todas estas concessões, havia a superioridade moral das sabinas, que fez de uma prisioneira de guerra a rainha do lar, e com que o marido não abusasse do poder absoluto que tinha sobre a vida e a fortuna da esposa.

Nos primeiros tempos de Roma, do mesmo modo que em Sparta, o casamento era uma obrigação civica. Eram diversas as formas do casamento, mas antes de as historiarmos procuremos ver o que era n'estes tempos a mulher antes de ser esposa.

A familia romana resume-se por assim dizer, toda, na pessoa do seu chefe, que é ao mesmo tempo juiz, pontifice e pae. Perante elle o filho e a filha são eguaes em obediencia e do mesmo modo em direitos. Tem o mesmo titulo a herança paterna, a formula da desherdação é tambem a mesma para ambos. Egualmente podiam ser expostos ou vendidos por seus paes. N'este caso cahiam em poder do homem que os comprou, mas se este lhes dá a liberdade, a filha era a unica que ficava livre, o filho, esse, voltava ao poder paterno, ao qual só se podia subtrahir depois de haver sido vendido tres vezes.

Se é vivo o pae, e qualquer que seja a sua edade, elles (os filhos) não podem nada possuir de proprio; porém depois da sua morte ambos ficam egualmente aptos para receber a successão de seus *agnados*, isto é, dos seus parentes por consanguinidade.

No entanto logo que a rapariga haja perdido seu pae, a sua situação legal manifesta-se em toda a sua inferioridade. Emquanto que o filho não fica sobre a tutella senão até á edade de 14 annos ella será sempre menor. Os tutores da mulher exercem sobre a sua fortuna uma fiscalisação muito severa, porque sendo os seus agnados, os seus herdeiros naturaes, são pessoalmente interessados em que o seu patrimonio fique intacto. Assim como o faz com muita justiça notar Gaius, se os romanos submetteram a mulher a uma perpetua menoridade, não era porque a julgasse incapaz de administrar seus bens, porque lhes era mesmo permittido administral-os dentro d'uma certa esphera. A tutella a que estava submettida a herdeira, tinha sido estabelecida não para proteger a sua fraqueza, mas para salvaguardar na sua fortuna, o patrimonio da sua familia. Assim a tutella jámais se estendeu á conducta particular da mulher; esta vigilancia não pertenceu senão ao conselho de familia.

Os tutores não terão mesmo sob a sua guarda senão os bens cuja venda constitue um acto solemne, a *emancipação;* a terra este dominio sagrado do velho romano, o escravo, o gado, os instrumentos de trabalho que, servem para a cultivar, não poderão ser alienados pela herdeira sem o consentimento de seus tutores. Ella não terá direito de fazer um testamento senão com licença d'elles. Quanto ao fructo das suas propriedades, a todo o objecto *que constitue um acto solemne*, a herdeira pode dispor livremente: ella arrendará as suas terras, venderá os seus productos e gastará o seu dinheiro.

Muitas vezes o pae preoccupado com a liberdade de sua filha como com o futuro de seu patrimonio, preserva-a da vigilante inspecção dos agnados, dando-lhe um tutor testamentario que, estranho á familia, não tinha nenhum motivo pessoal para vexar a orphã no completo goso da successão paterna. Por esta previdente disposição deve-se julgar que o chefe de familia, mesmo entre os rudes habitantes de Roma primitiva, tinha uma certa affeição pelas filhas, affeição capaz de vencer os sentimentos de que elles estavam compenetrados, o orgulho da raça e o cuidado do patrimonio. Na antiga familia romana onde se reflectem os costumes patriarchaes, a vida da filha devia portanto perpassar suave.

Ainda que fosse em Roma mais temivel o poder paterno que entre os mais povos que, temos estudado, é certo que, aqui a affeição do pae vinha muitas vezes adoçar a auctoridade do senhor. A severidade no meio domestico onde crescia a filha, não excluia o encanto intimo do lar. O dia d'annos da romana era como o do romano, uma festa de familia.

A romana não aprendia sómente como a atheniense a fiar e a tecer. Ensinava-se-lhe o canto. Parece mesmo que tempos houve, que ella ia ás escolas de letras estabelecidas nos baixos do Forum onde recebia ao mesmo tempo que os rapazes a educação publica. Quaesquer que fossem os perigos d'esta educação mixta, elles podiam ser parcialmente conjurados por a pureza dos costumes antigos e por a educação toda feminina que a rapariga

recebia no lar paterno. Só o seu espirito era objecto d'uma direcção viril. Havia differença da educação spartiaca que entregava a mulher aos exercicios publicos onde se perdia a graça e a modestia. Os lacidemonios não educavam suas filhas senão para a patria; os romanos, esses, educavam-nas para a patria e para a familia. Nada havia até nos jogos da pequena romana que lhe não fallasse da missão ao mesmo tempo domestica e patriotica que tinha a cumprir. Se a sua boneca a exercitava nos cuidados maternos, a espada, a acha e a foicinha, diz Plauto, que figuravam nos seus brinquedos, lhes ensinava que ella estava destinada a vir a ser a companheira e mãe de romano, agricultor e soldado.

Assim, graças a esta educação domestica, a romana ficava mulher ainda que mulher corajosa.

Os romanos admiraram a heroina, ainda mesmo, quando com perigo do interesse publico, tinha corajosamente preservado a sua honra. A castidade era a primeira virtude que estes austeros cidadãos cultivavam em suas filhas. Basta o nome de Virginia para mostrar a conta em que os romanos tinham o pudor das raparigas.

Os primeiros casamentos, como vimos, não foram precedidos de formalidade alguma. Ainda que Roma devesse a sua origem a uma reunião de bandidos de diversas origens, é certo que elles não poderam a principio senão alliar-se com mulheres estrangeiras.

Vimos o que era a filha, vejamos agora o que era a esposa n'estes primeiros tempos.

A noiva devia aceitar voluntariamente a união que lhe propunham, de forma que se não podia escolher ella propria esposo, podia ao menos recusar o que lhe desagradasse. Se era orfã de pae dispunha livremente da sua mão. A intervensão de seus tutores não era necessaria se não para a constituição do seu dote ou para a *conventio in manum*, a *conventio* que punha seu patrimonio sobre a mão de seu marido.

Como vimos, entre os differentes povos como os hebreus, e mesmo os athenienses, os esponsaes era o verdadeiro casamento legal. Em Roma, esta ceremonia não era necessaria para validade das convenções matrimoniaes. Ainda assim, os esponsaes tinham uma tal ou qual sombra de legalidade. Em quanto que o laço por elles contrahido subsistia, os noivos não podiam sem oprobrio contrahir novas allianças, e a noiva infiel era despresada como adultera.

Quando o romano escolhia uma rapariga para sua noiva, pedia-a áquelles de quem ella dependia. Se o pretendente estava ainda sob o poder paterno, era o chefe da sua familia que dava este passo. Um annel de ferro, que posteriormente foi substituido por um de oiro, era collocado pelo noivo no dedo da noiva. Nos tempos primitivos, a mulher offerecia ao esposo um vestido que ella mesmo fizera e que elle levava a guerra. Os esponsaes terminavam sempre por um banquete, que era uma das festas mais simpathicas da familia romana. Plauto, em algumas das suas comedias, faz-nos conhecer muitas das formulas usadas nos esponsaes, formulas estas que tudo leva a crer serem tradicionaes. Na comedia *O thesouro* ha uma passagem que se refere á fixação do dote, porque em Roma do mesmo modo que na Grecia, a mulher levava um dote a seu marido.

MARQUES GOMES.

## FEDERAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS

Satisfazendo gostosamente a um pedido que nos foi feito, publicamos a circular que segue:

*Presado collega.*—A situação cada dia mais lastimosa em que encontra a nossa classe levou a *Associação dos Professores Primarios*, com séde em Lisboa, a reunir-se em assembleia geral, votando por unanimidade, depois de largamente discutidas, as bases para a *federação* do professorado.

O que determinou a *Associação dos Professores Primarios* a tomar a iniciativa em tão grandioso emprehendimento foi o facto de conhecer os vexames de que todos os dias estão sendo victimas os nossos collegas das provincias, principalmente das freguezias ruraes, onde é materia corrente a falta não só de pagamento dos minguados vencimentos dos professores primarios, mas ainda das gratificações de frequencia e de exames!

Quando a Allemanha, a Suissa, a França e por ultimo a Belgica nos dão exemplo salutar e digno, respeitando e considerando, como é justo, o seu professorado primario, a quem é dispensada toda a protecção e auxilio, a quem se dão as mais subidas provas de consideração e respeito por parte dos poderes centraes, convertendo inclusivamente em leis muitas das resoluções tomadas pelas associações do professorado, causa profundo desconsolo o confronto com o que se passa em Portugal, o paiz que a todos os outros póde dar exemplo de liberdades, e onde o professorado primario representa um papel que não diz com as suas nobilissimas missões de paz, de civilisação e de progresso.

O professor primario no nosso paiz é um paria da sociedade! Para elle todas as obrigações, todos os deveres, todos os rigores, mas nenhum direito!

E, coisa extraordinaria! o professor é o *unico* funccionario publico do paiz a quem se não paga em dia, sendo aliás o mais mal retribuido! Nem o sagrado principio *dignus est operarius mercede sua* se respeita quando se trata de o applicar a esse desventurado trabalhador a esse obscuro obreiro do progresso que se chama o professor primario!

E' com o fim de combater este estado de coisas, de fazermos triumphar a justiça, quando se trate de defender os nossos legitimos direitos, de nos alevantarmos ao grau de consideração e respeito publico a que temos jus, que resolvemos federar-nos solicitando do collega o seu exame para as bases da *federação*, e bem assim a sua aquiescencia a esta ideia, que se nos affigura de grande alcance.

A *Associação dos Professores Primarios* não esquece os interesses da classe a que se desvanece de pertencer, e já na ultima sessão legislativa teve a honra de apresentar ao parlamento uma representação, que vem publicada no *Diario do Governo* de 9 de abril ultimo, em que solicita e espera obter e espera obter diversas medidas de grandes vantagens.

Contamos, pois, com a sua adhesão afim de lhe ser enviado opportunamente um projecto dos estatutos que estamos discutindo.

Lembramos, por ultimo, ao collega que *a união faz a força*, e que, se isolados e disseminados pelo paiz, estamos representando um papel de uma fraqueza senil, pedemos pela união, ganhar tono o prestigio e toda a respeitabilidade a que o nosso sacerdocio tem incontestaveis direitos.

Eis as bases geraes em que a *Associação dos Professores Primarios* resolveu formar a *federação*.

1.ª—Aggremiação de todos os professores primarios elementares, complementares e especiaes de nomeação régia ou camararia em exercio em quaesquer escolas publicas, e ainda dos professores primarios, diplomados, que queiram adherir.

2.ª—Propagação e aperfeiçoamento da instrucção popular pelo concurso individual e collectivo da classe e ainda mesmo de todos os benemeritos devotados á mesma causa.

3.ª—Realisação de congressos com o caracter de nacionaes, e porventura, mais tarde, internacionaes, nas sédes dos districtos do continente do reino, para isso escolhidas no anterior congresso, e nos quaes se discutam todas as questões de interesse moral, pedagogico e economico, tanto em relação á escola como referentes ao professorado.

4.ª—Solicitação insistente aos poderes publicos para que sejam promulgadas leis e regulamentos de caracter permanente, em que se assegure ás viuvas e orphãos dos professores primarios officiaes, o usofructo de pensões vitalicias ou temporarias, conforme as circumstancias em que se encontrem por morte de seu marido ou pae.

5.ª—Adopção dos convenientes meios para que as resoluções tomadas nos congressos dos professores primarios sejam convertidas em lei ou regulamento, segundo exigirem a sancção legislativa ou poder executivo.

6.ª—Iniciação de todos os projectos de melhoramentos que tendem ao alevantamento material, economico, pedagogico e moral da escola popular e do professorado primario.

Associação dos Professores Primarios, Lisboa, rua da Condeça (ao Carmo) n.º 60, aos 3 de junho de 1886.

**A commissão de redacção**

*Presidente*, Antonio Servulo da Matta.

*Secretario*, Francisco José Pinto Coelho.

*Vogaes*, Antonio Maria d'Almeida, Domingos Coelho Ribeiro, João Antonio Carlos de Carvalho, João Duarte Figueira, João Francisco Barroso, Theophilo Ferreira, C. da Cunha Bellem—*Relator*.

**A Assembleia Geral**

Angelina Augusta do Carmos Santos, Anna Lucia Adelaide de Oliveira, Anna Rosa Nunes, Candida Ferreira, Candida Julia de Lima Pimentel, Carlota Virginia Lopes, Carolina Albino Coelho, Claudina da Cocceição Faria, Clementina da Soledade e Silva, Dorothea Ignez de Vasconcellos Barreto Viterbo de Lemos, Elisa da Conceição Lima, Ermelinda Augusta Pereira, Estephania Augusta da Costa Fernandes, Felismina Machado, Guilhermina Adelina Bivar Cortez, Henriqueta Augusta Antunes, Henriqueta do Carmo Marques Gonçalves, Jeronyma Florinda Duarte, Joanna Benedicta de Sousa Romeiras Caldeira, Joaquina Amelia Baptista Guerreiro, Joaquina do Nascimento e Sousa, Julia Garcia Capello, Julia Mendes Ferreira, Julia Romana d'Almeida Rosa, Justina Maria Pereira, Leonilda de Constança Ramos, Lodumilla Motta de Portocarrero, Magdalena Augusta de Carvalho, Maria Adelcide Ferraz da Ponte Ortigão, Maria Augusta de Lima Gaspar, Maria Augusta d'Oliveira e Sousa Torresão, Maria Candida Diniz, Maria do Carmo Reis Thiago, Maria Clementina de Serpa, Maria da Conceição Martins, Maria da Cruz Rosa Ferreira, Maria da Gloria Cordeiro Barata, Maria Margarida Pinto, Maria José da Silva Canuto, Maria da Luz Ribeiro, Marianna Augusta Rosa Enéa, Marianna das Dores Cardoso, Mathilde Bachelay Mira, Penelope Elysa das Dores Faria, Virginia Amelia Telles da Cunha, Virginia Elisa Chichorro da Costa, Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira, Albino Pereira Magno, Alvaro Teixeira de Carvalho, Antonio Augusto d'Almeida, Antonio Bruno de Carvalho, Antonio de Carvalhal Esmeraldo, Antonio José d'Oliveira, Antonio Lopes dos Santos, Antonio Maria de Freitas, Antonio Teixeira dos Santos, Arlinda Varella, Arthur Lucas Marinho da Silva, Austo Barata dos Santos Martins, Augusto Cesar Maduro, Eloy José de Carvalho, Eugenio de Castro Rodrigues, Filippe de Oliveira, Francisco Alves Menino Gomes, Francisco da Graça Alberto, Francisco de Paula Ferreira Mendes, Guilherme Antonio Fernandes Junior, Jayme Arthur Ribeiro da Silva, João Basso Marques, João Maia, João Mendes da Costa, Joaquim da Costa Brito, Joaquim Maria da Silva Barreto, Joaquim Rosa, José da Gama Lobo Lamare, José Maria das Dores Costa, José Maria Duarte Serra, José Nunes Baptista, José Simões Lopes, Luiz d'Almeida Reis, Luiz Augusto de Sousa Gomes, Luiz Bernardino Pacheco, Luiz da Costa e Sousa, Luiz Porfirio da Silva Sampaio, Manuel Ferreira Breia, Nicolau Jorge Callado, Sebastião Francisco de Carvalho, Thiago dos Santos Fonseca.

## VIAGENS

### O EGYPTO

### Alexandria

O nome de Alexandria é um dos que mais soam na historia do mundo; remonta ao seu heróe fundador a prosapia d'esta cidade; nenhuma outra póde, orgulhando-se de uma historia illustre, como observa um viajante, jactar-se de ter sido creada por Alexandre, defendida por Julio Cesar e tomada por Napoleão. As legendas poetisam a sua origem: Homero apparece em sonho ao filho de Phillippe, aconselhando-lhe a construcção da cidade na região Canopica do Egypto, em frente a Pharos; o architecto Dinokrates dá-lhe a fórma de um manto macedoniano e assignala-lhe a projecção das ruas e as linhas das praças, fazendo-as traçar sobre o solo com a farinha a mais fina, e os passaros, achando n'esta alimento adejam entre os obreiros, como que celebrando na fartura presente o prenuncio da prosperidade de Alexandria.

Os historiadores e os geographos extasiam-se diante do genio do conquistador na escolha do local da sua cidade; notam a posição do porto, livre do entulhamento causado pelos correntes do Mediterraneo, carregando de oeste a leste as areias do Nilo, que obstruiram Gaza, Ascalon, Sidon, e finalmente Tyro; que Alexandre esmagou e quiz substituir pela nova cidade, como cabeça de um novo poder maritimo; consideram esta o traço de união genial entre a Asia e o mundo grego, uma vasta porta communicando a civilisação hellenica com o antigo Egypto, o emporio de todos os traficos, o ponto da reunião nas raças, o crysol em que o conquistador queria operar a fusão das cem nações do seu imperio.

O cadaver do conquistador, disputado como a sua successão, entre Perdicas e Ptolomeu, ficou em poder d'este pela victoria; n'um ataúde de ouro massiço, que mais tarde um rei substituiu por um de vidro, o corpo foi depositado no Sôma; mas, no fim de alguns seculos, desappareceu, dissipado n'um incendio ou perdido nas ruinas, durante as tormentosas vicissitudes da cidade. O Sôma chama-se hoje Kom-el-Demas, isto é—collina dos sepulchros, e ahi vêem-se algumas casas miseraveis e sordidas; a gente recorda-se, ao olhar para aquellas paredes meio esboroadas, de Hamlet considerando o fim de Alexandre e de Cesar, desfeitos em barro, reduzidos a um punhado de terra, que, depois de haverem denominado o mundo, vem servir para tapar um rombo de um muro e impedir a passagem do vento de inverno.

Restam poucos vestigios da velha Alexandria, mais nova do que Athenas, do que Roma, e cidade moderna comparada ás antiquissimas capitaes egypcias. Na época da grandeza da cidade, um isthmo artificial juntou a ilha de Pharos á terra firme; n'esta estreita fita de sólo, alargada pelos destroços accumulados, está construida grande parte da cidade contemporanea.

Nos areaes que cercam Alexandria, nas suas praias desertas, os guias indicam a situação dos edificios antigos construidos pela raça singular dos Lagidas, gregos transformados em soberanos á moda asiatica, e conservando da sua origem o amor da arte e da sciencia, em cuja historia occupam grandissimo logar os monumentos por elles levantados. E' symbolica a luz que elles mantinham na torre maravilhosa de Pharos, que deu origem á palavra *pharol* e foi a primeira tentativa regular de illuminação das costas; a bibliotheca, onde juntavam-se e reeditavam-se todos os escriptos, devia ser para o pensamento o que era a cidade: o ponto de confluencia das idéas, como o emporio maritimo era o de juncção dos povos, o élo concatenando as tradições pelo ensino e pela critica, quando, na apparente confusão da actividade commercial, o poderoso fundente do interesse originava a solidariedade commum.

A civilisação grega, transplantada para outro meio, para um theatro novo e de proporções desmedidas, comparadas ás do campo onde haviam desabrochado as suas creações, prevaleceu, por ser a mais adiantada, no concurso em que teve de luctar com as influencias asiaticas; a cidade dos gregos, edificada no Egypto, não foi asphyxiada pelo povo, que, havia dezenas de seculos, erguera, com a Grande Pyramide, o symbolo da propria impassibilidade.

Pela supremacia historica da intelligencia, a Grecia, que era o movimento, devia impor-se ao Egypto, que era a immobilidade.

Os contornos de Alexandria figuram no mappa do Egypto como os de um sello indelevel estampado n'um velho papyro sacerdotal; encravada na civilisação egypcia ella foi uma farpa que, mettida no flanco do boi Apis, devia fazel-o sair da solemne attitude hieratica, como o dardo que antes Cambyses havia arremessado ao quarto trazeiro do Deus.

Entre invasores e invadidos impozse um compromisso: os gregos humanisaram um pouco as divindades egypcias, admittiram-n'as entre os deuses nacionaes, já então na phase em que eram, para um povo de philosophos, symbolos poeticos ligados a tradicções, e immortaes muito mais pela arte do que por essencia; os egypcios puzeram o *pschent* pharaonico á cabeça de Alexandre e adoraram convictamente os Ptolomeus, como mais tarde deviam fazer com os Cesares romanos.

Mas se Alexandria foi grega, nunca foi atheniense. Faltou-lhe sempre a liberdade; a eloquencia foi apenas um bello ornato das controversias do museu; o mau gosto asiatico alterou, á força de requintes de linguagem e de floreios, a litteratura e a arte; a Grecia teve, segundo a expressão de S. Victor, o seu *recoco*, o seu estylo Pompadour, n'uma época em que os *poetæ minores*, formigando na côrte dos Ptolomeus, compunham versos para uma musica de serralho propria para vozes de eunuchos. A architectura, transplantada d'aquelle quadro ideal, que limitam os contornos do Hymetto, e do Pentelico e o campo azul do mar Egeu perdeu o seu caracter de uma medida e harmoniosa grandeza, perdendo-se o segredo do pendor apenas sensivel das columnatas, da curva imperceptivel aligeirando a imponencia das linhas.

Os edificios descriptos pelos antigos, e cujos alicerces revolvidos são hoje causa de contendas entre os archeologos, não tinham a perfeita e suprema belleza dos monumentos da Acropole; em vez de erguerem prophyleus, como os do Parthenon, que, no dizer de Plutarcho, tinham o brilho da mocidade, como se um sôpro divino, animando-os, desse-lhes uma alma immortal, os gregos alexandrinos levantaram, em frente dos novos templos, obeliscos antigos, transmudados das margens do Nilo.

Esta transformação da architectura exprime a da politica e da sciencia. A tyrannia recebida e implantada foi adorada pelo sacerdocio e elogiada pela corporação de rhetoricos que ella alimentava, vestia e alojava, com a regia magnificencia com que mantinha tambem collecções de animaes raros; a eloquencia que endeusava os Ptolomeus nas orações do Museu, não era a mesma que do Pnyx fulminava os tyrannos.

O espiritualismo livre, ensinado nos jardins de Academus, sob os porticos dos vastos monumentos ptolomaicos, na floresta de columnas, que nada lembrava a sombra rara das oliveiras atticas, sentiu-se abafado sob as architraves, enredou-se nos motivos complicados da ornamentação profuza, impregnou-se de odios nas luctas de partido que agitaram as basilicas. A critica grammatical teve a sua idade aurea; a lingua foi trabalhada, refolheada, burilada, como o marmore, como o bronze. Os geometras, seguindo com os olhos as linhas combinadas na architectura dos palacios, descobriam novos theoremas; os estrangeiros que affluiam no mercado, traziam com os productos dos seus paizes, noticias de suas patrias remotas, que os geographos coordenavam nos seus systemas do mundo; e os astronomos, observando, no ceu sempre limpido do Egypto, o caminhar dos astros, descobriam-lhes leis regedoras.

Essa phase de Alexandria foi mais de accumulação de idéas até essa epocha emittidas, do que um periodo creador. A antiguidade teve o instincto da approximação de uma era nova, e quiz dar balanço ao saber humano. D'ahi a associação dos sabios e a formação da bibliotheca famosa incendiada no tempo de Cesar, reconstituida por Cleopatra, e dispersa ou destruida no ardor das luctas civis e religiosas posteriores. A essa bibliotheca está ligada uma das calumnias historicas mais conhecidas; a lenda dos banhos publicos aquecidos durante seis mezes com o combustivel litterario e scientifico de 500:000 volumes é de uma falsidade provada: não foram os arabes fatalistas os destruidores da bibliotheca; foram, primeiro, o lettrado e admiravel commentador da Guerra Gallica, e depois os theologos sectarios, cabeças de motins sanguinosos, casta que substituiu a dos philosophos especulativos.

O unico monumento sobrevivo do florescimento grego de Alexandria é uma columna gigantesca e esbelta, resto do Serapeum, chamada, sem razão alguma, Columna de Pompeu. O talhe adelgaçado e elegante do alto fuste monolithico, o lavor confuso, imperfeito e pretencioso do grande capitel carinthio, a base brutal, symbolisam a arte grega entre a pompa astatica e a pesada grandeza dos egypcios.

Ha poucos annos, um obelisco elevava-se junto do mar, e outro jazia prostrado na praia. Pelo previlegio que tem os nomes afamados de ser sempre ligados, ainda que sem verdade, aos logares que illustraram, a columna do Serapeum é de Pompeu mais por ter o rival de Cesar encontrado a morte no Egypto, do que por uma mutilada inscripção da base, que no monumento tem gravada a dedicatoria de um perfeito obscuro de igual nome; aquelles obeliscos pharaonicos eram chamados *Agulhas de Cleopatra*, porque ella, mandando trazel-os de Heliopolis, ergueu-os em frente ao templo que consagrou a Julio Cesar divinisado.

Esses obslicos desappareceram; um está ennegrecendo hoje nas margens do Tamisa, tiritando, nostalgico, lembrando-se dos raios quentes do sol africano; outro comprado e transportado por uma subscripção de millionarios norte-americanos, está hoje sobre uma pequena elevação de Central Park, em New-York. Foi preciso o prestigio sobrenatural de um Pharaó sobre o seu povo, para escravisar o exercito de obreiros que arrancou das pedreiras de Syena a grande massa de granito rosado e transportou a pelo *Nilo; os dollars accumulados de uns chouriceiros* de Cincinnati bastaram para fazer o obelisco atravessar o Atlantico e mostrar aos Yankees as quatro faces de hieroglyphos entalhados.

A columna chamada de Pompeu está talvez á espera de partir um dia para Chicago ou para S. Francisco. Lá ha de ella recordar-se do que viu no Egypto; a affluencia de todas as raças, de todas as linguas e de todas as religiões, ha de lembrar-lhe a velha Alexandria. As mil seitas com os seus templos, as suas congregações, hão de parecer-lhe, com outros nomes, as mesmas heresias, as mesmas confissões do tempo antigo; porque o poder da aberração humana é limitado, reproduz se na historia, mas já não pode inventar. Sómente na America a commodidade da vida é de mais apreciada para consentir o povo n'outra guerra de proselytismo, a não ser a das brochuras e das conferencias com exclusão da matança e do exterminio. E os chefes da seita, terminando as suas predicas, em vez de partirem para alguma Thebaida, ou de, á frente de sectarios armados de fachos incendiarios, atacarem as moradas dos adversarios, como se fazia na cidade de Alexandre, no tempo das luctas religiosas, tomam o comboio rapido para as suas *cottages* e accendem apenas sobre a meza o fogareiro, onde ferve o chá pacifico da familia.

As agitações religiosas de Alexandria deviam terminar só ao succumbir a cidade, e esta devia perecer sob a influencia semitica. Alexandre destruiu Tyro, os judeus submetteram-se ao seu poder com a pressurosa humildade que tem sempre diante da força, os arabes quasi que não foram percebidos pelo conquistador; mas á raça tenaz estavam reservados destinos vingadores de tanto opprobrio. O judaismo infiltra-se em Alexandria; o christianismo apparece no Egypto, depois de extincta a dynastia grega dos Ptolomeus; perseguido, cresce até que, dominador, persegue, fracciona-se, desfazendo o odio a união que o soffrimento fortalecia. Ha então um formentar de heresias e na dilaceração das seitas tudo perece pelos rancores religiosos, explosindo nas epilepsias da raiva sagrada. Os concilios succedem-se aos concilios, os imperadores perseguem os patriarchas, a vingança aconselha morticinios e ruinas. Não ha mais memoria do pacifico floreio oratorio dos mestres do Museu; o saber, que se havia trasformado em pedantismo, tomou uma nota tragica: o golpe do assassino é a consequencia de um syllogismo theologico, e o gemido da victima é a citação de um texto.

Alexandria transformou-se n'um inferno na época em que Hypathia, por ensinar a doutrina de Platão, foi estraçalhada pelos fanaticos; se S. Jeronymo se havia visto em sonho açoitado pelos anjos, por lêr Cicero, os christãos alexandrinos, que não eram anjos, sacrificaram a mulher, dando assim ao paganismo uma martyr philosopha, como a Santa Catharina christã. Quem lê a historia da theologia, sente ás vezes uma obsessação diabolina e afinal um bem estar perverso, quando vê chegar a invasão musulmana, no Egypto o ultimo e triumphante ataque dos semitas, quando ouve o galopar dos cavallos da Arabia, e quando vem o ismaelita, com a inflexivel simplicidade de idéas do homem do deserto, só crendo que Deus é Deus, impôr um só Deus ás almas que tantas seitas disputavam, ou decepar de um só golpe de alfange as cabeças e as sentenças.

Nos destinos modernos de Alexandria estava-o de ser, ainda ha poucos annos, theatro de novas mortandades. Depois da conquista musulmana, o que restava da cidade foi desfazendo-se aos poucos; no fim do seculo passado não havia mais de 50:000 habitadores no local antigo de Alexandria; logo depois de terminado o breve dominio francez, ella viu ligada a sua sorte á de Mehemet-Ali.

Aquelle homem curioso e que tem um accentuado caracter de grandeza, praticou actos chamados crimes na nossa linguagem occidental, mas que no Oriente, onde outra raça e outras idéas impõem diverso ponto de vista, não eram senão meios usuaes de governo. Foi d'elle a idéa de ligar Alexandria ao Nilo pelo grande canal Mahamoudieh; diz-se que vinte mil pobres fellahs dos recrutados e forçados ao trabalho, á moda dos antigos Pharaós, pereceram nas obras do canal. Mas a agua doce foi trazida a Alexandria, quasi que privada d'ella depois que os inglezes, por tatica de guerra, romperam o dique que separava o mar do lago Mœris, e reduziram á maior miseria toda uma região. Essa agua pareceu o elixir que galvanisou a cidade morta. O commercio prosperou; gregos italianos, maltezes, armenios e provençaes, vieram de novo povoal-a, e Alexandria contou em breve tempo mais de duzentos mil habitantes. Esta mescla de nacionalidades deu em resultado um povo como o que existe em todos os portos do Mediterraneo oriental um:—conjuncto vago e indeciso; christão, mas cheio de relaxamentos e de fanatismos musulmanos; civilisado, recebendo inspirações dos centros sociaes da Europa, mas sendo sempre pela imaginação um povo do Oriente, embora falle as linguas e tenha os trajos do Occidente, d'onde traz a actividade ganunciosa, que tem o talento de alliar a uma especie de indolencia voluptuosa a que o clima incita. As qualidades moraes não constituem, por certo, titulo d'estes homens, verdadeiras varreduras sociaes, alojadas, ao Mediterraneo, dos portos europeus, e que levados com as espumas do mar depositam-se nas plagas orientaes. Os individuos d'esse povo de traficantes são conhecidos por—Levantinos.

Foi principalmente contra esses Levantinos dominantes em Alexandria, onde os consules europeus lhe sustentavam as audacias, que os musulmanos se revoltaram em 1882. Alguns mercadores foram assassinados, algumas casas incendiadas, e, dado o desconto das pretenções que a Europa tem a ser o centro da civilisação, póde-se dizer que taes factos não foram mais graves do que os diariamente provocados pelo anarchismo socialista na *França como na Inglaterra, na Belgica* como na Allemanha.

A esquadra ingleza achava-se em frente de Alexandria; poderia intervir opportunamente e salvar muitas e propriedades. Esperavam; porém, os inglezes que se accentuasse bem a inercia de toda a Europa, e então, uma vez bem legitimada a intervenção britannica em favor da humanidade, as balas dos couraçados arrazaram parte das fortificações e mesmo da cidade, que os rebeldes haviam já começado a incendiar. Quando emmudeceram as baterias de Arabi Pachá, a Inglaterra, apparentemente contrariada, fez desembarcar as suas tropas no Egypto, d'onde ellas não contam sair mais.

Hoje, o viajante passa entre destroços de casas não reerguidas, ainda, depois do bombardeio. Os inglezes são os guardas das ruinas novas e da alfangera rendosa. A bandeira vermelha de Khediva, com a estrella branca entre as pontas do crescente, ainda ondula sobre os edificios publicos: mas metro e meio de panno fluctuante ao vento nada representa diante das jaquetas encarnadas dos verdadeiros soberanos, os soldados inglezes.

Os jovens officiaes dos regimentos da rainha são os dominadores do paiz. Se no Sudan encontraram o Mahdi, no Egypto propriamente não tem outro adversario além do sol dardejante, que tosta-lhes as frontes louras e salpica-lhes de sardas a alvura das mãos.

EDUARDO PRADO.

# Sciencias

## JUBÆA SPECTABILIS

Um facto muito interessante para a horticultura, e, talvez, não menos para a agricultura, deu-se no anno passado em Lisboa. Referimo-nos á floração, seguida da fructificação, da *Jubœa spectabilis* no Real Jardim das Necessidades—facto sem precedente na Europa, e do qual já se têem occupado varios jornaes estrangeiros.

A *Palmeira* das Necessidades é, talvez, o mais bello exemplar que existe na Europa; e, segundo as informações que o sr. barão de Kessler, secretario particular do fallecido rei D. Fernando, teve a bondade de nos fornecer, este exemplar deve contar 30 a 35 annos.

O tronco, verdadeiramente colossal, irregularmente cylindrico, mede $4^m,40$ de circumferencia na base e $3^m,60$ a 1 metro do solo. A altura do tronco (estipe) até á base das primeiras folhas, é de $5^m,60$.

A primeira floração teve logar de fevereiro a março de 1885, e os fructos amadureceram em agosto. Esta primeira floração compunha-se de tres inflorescias, cujas espathas mediam $1^m,30$ de comprimento.

Este anno floresceu novamente na mesma epocha, e, portanto, deve esperar-se que ella continuará a florescer todos os annos.

O espadice ou regime é monoico; cada ramificação da inflorescencia (espadice) apresenta na sua base quinze e vinte flores femininas, geralmente solitarias, e algumas vezes acompanhadas de uma flor masculina.

As flores masculinas, em numero de setenta, pouco mais ou menos, occupam a parte superior—approximadamente os 2⁄3—de cada uma das ramificações.

Os fructos, como já dissemos, amadurecem em agosto, e são do tamanho de uma noz; porém, quando estão livres da polpa, ficam do tamanho d'uma grande avellã.

A *Jubœa spectabilis* é conhecida no seu paiz natal pelos nomes da *Lilla* e *Caucan*, mas ainda mais por *Coquito*, nome por que é conhecida tanto dos peruvianos como dos chilenos.

Habitava o norte do Chili; isto é: a região mais approximada do Equador, e por consequencia a mais quente. A temperatura d'este paiz é de 18° centigrados, ao passo que a de Lisboa é apenas de 15° a 16°.

Não obstante viver n'uma região relativamente quente, a rusticidade d'esta *Palmeira* é tal que, em França, já resistiu aos frios de 10° a 12° centigrados abaixo de zero. Além d'isto, vindo d'um paiz onde a chuva é um phenomeno meteorologico extremamente raro, a *Jubœa spectabilis* póde prescindir da agua durante as longas estiagens do verão meridional—qualidade que a torna preciosa para certos terrenos e determinadas provincias pouco favorecidas, onde a chuva é rara e os calores prolongados.

Emfim, o que duplica o interesse que se liga a esta *Palmeira*, é que, além do seu merito ornamental, é preciosa como arvore util. O assucar e o melaço, que se obtéem da sua seiva, constituem no Chili um commercio importante.

Esta seiva é produzida em tal quantidade, que, segundo Darwin, uma unica planta dá 400 litros (90 gallões). Além d'isso, as pequenas nozes que produz abundantemente, contéem uma amendoa comestivel, que dá azeite sendo espremida. Esta amendoa tambem serve para a engorda dos animaes.

E' por esta razão que diziamos, ao principiar este artigo, que a floração e a fructificação da *Jubœa spectabilis* tinham importancia para a agricultura como para a horticultura. A notavel rusticidade d'esta *Palmeira*, a sua resistencia á secca tornam-a propria para occupar certos terrenos seccos e pouco ferteis do continente, ou antes das colonias.

Accrescentaremos que os espadices contéem ao mesmo tempo flores masculinas e femininas, e por isso não é necessario recorrer á fecundação artificial—operação sempre delicada, e á qual se é obrigado, comtudo, a recorrer para a *Tamareira*.

Encontram-se algumas *Jubœas* no Meio-dia da Europa, e sobretudo na França meridional; comtudo, nenhuma d'essas *Palmeiras* attinge as dimensões da que existe em Lisboa.

Uma plantada ha 28 annos na *villa* Thuret, em Antibes (França), mede $4^m,50$ de circumferencia; mas o tronco tem apenas $1^m,60$ d'altura.

*Um dos infatigaveis* propagandistas d'esta *Palmeira* foi Mr. Charles Naudin, hoje membro do Instituto de França e director do Laboratorio do ensino superior em Antibes (Alpes Maritimos).

Este sabio, antevendo os diversos partidos que se poderiam tirar d'esta bella e util *Palmeira*, mandou vir do Chili, ha cerca de trinta annos, 6:000 sementes d'esta planta, que distribuiu pelos amadores e horticultores, ao mesmo tempo que lhes chamava a attenção para os numerosos artigos que sobre ella haviam sido publicados nos diversos jornaes horticolas d'aquella epocha.

Lisboa—Eschola Polytechnica.

J. DAVEAU.

# Arabescos e Miniaturas

## CREDO

A JOÃO B. FALLONE

Dizes que inferno e ceu, tudo é crendice
Com que do vulgo a estupidez se aterra,
E que premio ou castigo é uma tolice
Gerada pela asneira cá na terra.

No pulpito, iracundo, o padre berra;
O livre pensador estuda e ri-se;
Mas seja, emfim, verdade ou bernardice,
Jamais se acabará a eterna guerra.

Eu, francamente, eu sinto-me disposto,
Quando contemplo aquello nobre resto,
A condemnar-te, oh livre pensador!

O inferno existe, sim, é o seu desprezo;
E o ceu, que por desgraça me é defezo,
O ceu que em vão procuro é o seu amor!

*Julio Cruz.*

## ARCADES AMBO

(APÓS A LEITURA DOS MISERAVEIS)

Soava meia noute... e tudo era quieto;
A lua irradiava o sèu clarão funereo;
E o Mundo, similhando enorme cemiterio,
Jazia n'um silencio universal, completo...

Dois velhos, de ampla barba e venerando aspecto,
Amigos dando as mãos, em pé no espoço ethereo,
Fallavam baixo, a sós a medo e com mysterio,
As nuvens tendo aos pés e tende o ceu por tecto.

Eis que o mais velho parte um bico a uma estrella
Faz tinteiro do Sol, rasga uma tira aos céus,
Em lettras de ouro escreve, e diz depois de enchel-a:

--Aqui tens mais; estuda, aprende e ensina aos teus,
A humanidade é vil: forceja innobrecel-a!—
E partiram... Sabeis quem Eram?
Hugo e Deus!

*Abel Acacio.*

## A RELIGIÃO DA VALSA

Na Austria, a valsa é uma religião; aggremia nas salas aristocraticas d'aquelle imperio uma seita de fanaticos, de convulsionarios mundanos que não duvidam atirar a propria vida ao turbilhão sonoro que passa circulando em voltas concentricas.

Para os *blasès*, para os gastos e para os enfastiados, a valsa pode ser talvez o mais estreito traço de união posto entre a civilisação e a barbaria: uma selvageria congenere da dança bellicosa que procede os combates dos povos da Australia, da *Upa-upa* das ilhas da Sociedade e da *Tchopea* das mulheres do Kurdestan.

Mas para os que sentem no coração um rescaldo de mocidade, por mais tenue que seja, a valsa é como uma pilha electrica que descarrega sobre elles o seu fluido poderoso, sacudindo-os e convulsionando-os, galvanisando-lhes a alma por mais que a doença ameace o corpo.

Ainda ha poucos annos morrera em Vienna, valsando, a esposa do jornalista Teschenberg, que tinha acabado de ceiar no *buffete* e já havia posto a *sortie de bal* quando um valsista intrepido lhe passára o braço á cintura e a arrebatára como uma ave de rapina que a houvesse empolgado para ir conduzil-a á eternidade...

O marido, que esperava á porta da sala abotoando o seu *redingote*, viu-a partir, roubada pela morte, n'uma volta vertiginosa, e debalde a esperava no refluxo da valsa, porque a bella austriaca havia cahido sobre uma cadeira, pallida e fria. Estava morta.

Ainda ha pouco tempo, como acabam de referir os jornaes, fallecera em Vianna uma opulenta viuva, cujo destino parecera reger-se sempre pela batuta de Strauss. A vida fôra para ella uma valsa, que casualmente a arremessara n'um caprichoso marulho para o hymneu, sem que o maestro Strauss deixasse nunca de valer menos no seu espirito do que o marido.

Ao presentir que o ultimo compasso se aproximava, e que a morte ia interromper a derradeira ondulação da sua vida elegante, não quiz impor-se o sacrificio de passar para a eternidade tendo perdido de vista Strauss. Recommendou, pois, que nos funeraes fossem executadas as suas valsas favoritas, e que cada musico recebesse um ducado pela sua cooperação n'esse baile verdadeiramente original realisado n'um templo em volta de uma eça.

Strauss, tendo conhecimento d'esta estranha disposição testamentaria, quiz elle proprio ir reger a orchestra.

Quando a sua batuta traçou no ar a primeira linho, um bando de rouxinoes invisiveis pareceu ir, voando, poisar em torno ao feretro, e a morta, fechados os olhos, como que se concentrava n'um delicioso platonismo choreographico, e que o seu corpo gelado já lhe não permittia realisar.

Foi com este encantador latim de Strauss, com estes alegres responsos de violino, que a excentrica viuva austriaca desceu á sepultura ouvindo, em surdina, as ultimas notas do *Bello Danubio azul.*

ALBERTO PIMENTEL.

# Bibliographia

—«*Liceria*.—Já foi distribuido o n.º 300 da *Bandeira Portugueza.* Traz uma graciosa mazurka para piano, *Liceria*, original do professor, Carlos Braga. Na secção litteraria, que vem interessante, notamos a continuação das chronicas escandalosas da policia civil de Lisboa, que tem produzido sensação. Assignatura, trimestre 700 réis. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.»

—«*Anno Christão ou exercicios devotos para todos os dias do anno*, pelo padre João Croiset, da companhia de Jesus. Approvado e recommendado pelo ex.mo sr. cardeal bispo do Porto e pelos ex.mos e revd.mos srs. Arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas, Bispos da Guarda, Bispo de Vizeu, Bispo de Angra do Heroismo, Arcebispo de Mytilene, Bispo do Funchal, Arcebispo-Bispo do Algarve, Bispo de Bragança, Arcebispo titular de Perga coadjuctor com futura successão do Arcebispado de Evora, Bispo de Beja e D. José, Cardeal Patriarcha de Lisboa. Versão portugueza de Dias Freitas, professor no collegio da formiga. Recebemos a caderneta n.º 12, que agradecemos. Assigna-se na Livraria editora de Antonio Dourado, 38—rua de Bellomonte—Porto.»

# Parte Official

## SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

*Diario* de 26

Portaria declarando ao governador civil de Bragança que o ministro da guerra tomou já providencias a respeito do commandante militar de Bragança; e estranhando o procedimento da junta geral do districto e camara municipal de Bragança, manda seguir o recurso interposto sobre as suas representações contra a auctoridade administrativa, por causa da intervenção da força armada na occasião dos acontecimentos occorridos em Bragança no dia 18 de abril do corrente anno.

Boletim de sanidade maritima decla-

rando inficcionados de febre amarella, desde o mez de fevereiro ultimo, os portos da provincia de Santa Catharina (Brazil).

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

*Diario* de 28

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes já conhecidos.

Decreto abrindo um credito supplementar de 97:748$312 reis para vencimentos e mais despezas com o serviço terrestre do corpo da guarda fiscal das alfandegas.

Decreto determinando que a datar do dia 1.º de julho de 1886 todas as alfandegas do continente e ilhas adjacentes cobrem o imposto especial de 0,66 p. c. *ad valorem* sobre todas as mercadorias importadas do estrangeiros e ultramar, á excepção do tabaco, carvão de pedra e cooke e metaes preciosos amoedados ou em barra.

## Carta de Lisboa

**Lisboa, 29 de junho de 1886.**

Vae serenando a tempestade. Os jornaes da opposição que tanto barafustaram a proposito do *decreto contra a cabula* e d'outros ultimamente publicados, vão cahindo em si, e mudando de rumo, pois conheceram ainda que tarde que, estavam prégando aos peixinhos. Presentemente a espectativa geral cifra-se em saber quando será publicada a reforma administrativa, a que se diz seguirá a reforma da fazenda publica. Ambas são urgentes, por isso tudo leva a crer que se não farão esperar.

— E' ponto decidido o el-rei sair proximamente em viagem ao estrangeiro. O fim principal d'esta digressão é visitar sua irmã, de quem ha muitos annos está afastado. Para visitar tambem a rainha Victoria, sua proxima parenta, e a quem não vê tambem ha muitos annos, S. M., segundo consta, partirá em direcção a Inglaterra, seguindo d'alli directamente em visita a sua irmã. Antigo official de marinha, com largo tirocinio de mar, el-rei fará a parte principal da viagem embarcado. E' provavel, que para essa commissão seja escolhida a corveta *Affonso de Albuquerque*, do commando do distinctissimo official da armada, o sr. Cardoso de Carvalho. A viagem deve ser pouco demorada. Não durará mais de um mez a mez e meio. El-rei parte só, com um diminuto sequito de serviço. Talvez alongue a sua excursão até á Suecia, onde nunca foi. Por isso mesmo, parece certo que por agora não visitará nem a França, nem a Italia, nem a Hespanha.

— Na quarta-feira de manhã foram detidos, na estação das linhas ferreas do norte e léste, dois rapazes que se destinavam pera os portos do Brazil, trazendo um passaporte em nome de Sebastião Gomes, de 24 annos, lavrador, da freguezia do Extremo, concelho dos Arcos de Val-de-Vez, e o outro em nome de Joaquim Barbosa, de 25 annos, lavrador, da mesma freguezia e concelho. Conduzidos á esquadra, o chefe Fragoso tanto os apertou com as suas perguntas, que afinal confessaram, o primeiro que o seu verdadeiro nome era Manuel Fernandes, de 19 annos, natural do logar da Pereira, concelho dos Arcos de Val-de-Vez, e ter dado 15 libras pelo passaporte, e o segundo disse chamar-se João Gonçalves, ter 18 annos, ser do mesmo logar e ter dado 20 libras pelo passaporte, os quaes foram arranjados por Manuel Gomes e Gaspar Antonio Soares Moreira, ambos do mesmo logar da Pereira.

— O sr. conselheiro Silvestre Bernardo Lima, que ultimamente foi aposentado como director geral do commercio e industria, foi incumbido de dirigir o plantio florestal do Bussaco e Trafaria, em que com tanta solicitude tem até agora superintendido, por a isso se prestar obsequiosamente.

— Foram assignadas as portarias, creando a direcção especial das obras do porto de Lisboa, e nomeando director d'essas obras o engenheiro sr. Verissimo Guerreiro, que deverá ouvir os pareceres dos engenheiros srs. João Chrysostomo de Abreu e Sousa e Adolpho Loureiro.

— Se o sr. general de divisão Macedo e Couto fôr reformado, serão promovidos a generaes de divisão os srs. Guedes Quinhones e Arbués Moreira, que ficam fóra do quadro, e o sr. Fontes Pereira de Mello; a generaes de brigada o sr. Gama Lobo, que fica fóra do quadro, e o sr. Emygdio Xavier Machado.

— Segundo consta, a subscripção das obrigações para os caminhos de ferro de Ambaca, foi completamente coberta. A subscripção aberta em Lisboa attingiu, porém, uma pequena somma, constando que no Porto e Lisboa não passou de mil obrigações.

— O sr. Eduardo José Coelho vae ser nomeado auditor nos conselhos de guerra da 1.ª divisão,

— Já chegaram as primeiras locomotivas que vão servir no caminho de ferro de Cintra.

— Foram declarados infeccionados de febre amarella os portos da provincia de Santa Catharina, no Brazil.

— O sr. Silvestre Bernardo de Lima, foi aposentado de director geral do commercio e nomeado para este logar o sr. Elvino de Brito.

— Foi descoberta uma mina de diamantes no territorio de Lourenço Marques, a 40 kilometros d'aquella villa.

— Parece que ne ultima reunião da commissão de engenheria, foi resolvido que o serviço technico das obras publicas fosse feito por engenheiros militares. Para reduzir a reforma dentro d'estas bases foram nomeados os engenheiros João Joaquim de Mattos e Thomaz Sequeira.

— Consta estar elaborado o projecto de reforma do serviço de fazenda sobre o qual teem sido ouvidos varios delegados e chefes de repartições do ministerio da fazenda.

— Foram apresentados os presbyteros: Thomaz Gomes Pinho, na egreja de Castellões (Porto); Luiz Augusto da Costa, em S. Salvador (Beja); Manuel Moraes Fortuna, em S. Lourenço de Sousa (Bragança); Manuel Gomes Pereira, em Candina (Bragança).

— Foi aceite a renuncia de canonicato em Coimbra ao sr. Antonio Bernardino de Menezes.

— Acaba de ser nomeado par do reino o sr. Anselmo Braamcamp Freire, sobrinho do fallecido estadista Braamcamp e proprietario em Evora.

— Ao sr. Alfredo Paçô Vieira acaba de ser concedido o titulo de barão.

— Foi promovido a capitão de fragata o sr. Fernando Costa Cabral.

— Foram approvados os estatutos do Montepio Previdencial Municipal.

— Foram agraciados: com a grã-cruz de Christo o sr. Alfredo Chaves, ministro da guerra no Brazil; com a grã-cruz d'Aviz o sr. barão do Paraguay, vice-almirante da esquadra brazileira.

— Para servirem como chefes de secção na direcção das mesmas obras do porto de Lisboa, foram nomeados os engenheiros srs. João Cecilio Costa e José Maria Cordeiro Souza.

— Os estudantes da Escóla Medica do 1.º anno, deixaram de ir aos exames por haverem reprovações que consideram injustas. Parece que os do 2.º anno tambem se vão pôr em *grève*.

— Foi creada uma conservatoria em Villa Nova de Famalicão.

Y.

**Lisboa 28 de Junho de 1886.**

(D'outro nosso correspondente)

E' fóra de duvida, que o governo tem preparados trabalhos, que muito breve devem apparecer a publico; mas tambem é certo que, por ora, tudo quanto se diz d'esses trabalhos, apreciando-os, não é mais do que *tiro aos pombos*, pois que aquelles que querem passar por sabedores do que está para vir, sabem tanto como eu: zero, nada, coisa nenhuma. Deitam cartas, fazem rezas, cortam a luz das suas velas de sebo com tesouras ferrugentas, põem vassouras atraz das portas, queimam aparas de solla e palhas-alhas; mas de resto *nicles*. Lá chegaremos todos, se não morrermos antes.

— Fez-se como se tinha annunciado a procissão de *Corpus Christi*, que apenas deu volta ao Largo da Sé. A's 6 horas estava terminada a funcção. A policia fez muito regular serviço.

— Parece que os principes, quando sairam para Cintra, deixaram mandado de despejo. Lisboa está toda em movimento. Para o campo vão saindo centenares de familias. Quando os principes chegaram a Cinira tiveram uma agradabilissima surpreza. Já alli encontraram o sr. D. Luiz, que tinha saido de manhã cedo em carroagem tirada a quatro cavallos, levando um batedor, e sendo acompanhado de um ajudante de campo. El-rei voltou ao Paço da Ajuda depois do almoço em Cintra.

— A ajuizar-mos da azafama nas sahidas para o campo, pouco teremos que admirar, se a breves dias ficarmos reduzidos apenas, a D. Pedro IV, D. José I, marquez de Pombal, duque da Terceira, Sá da Bandeira e Luiz de Camões, a cujo monumento, faz hoje 24 annos, se lançou a pedra fundamental no Loreto, sitio onde antes havia uns cazebres, que estavam pedindo camartello e picareta, ou o *elemento civilisador*.

— Dizem de Santo Thirso, que ha alli uma senhora, que possue um remedio infallivel contra a hydrophobia, e que com elle está tractando tres crianças mordidas por cães damnados. Deus permitta que d'ora ávante não seja necessario ir a Pariz por causa de taes mordeduras.

— El-rei assiste no dia 2 de julho á festividade do Coração de Jezus, na egreja da Estrella.

— Diz-se que S. M. a rainha vae passar alguns dias ás Caldas da Rainha.

— Vi uma estatistica que me tem feito scismar. Ha no paiz e ilhas 668:291 varões casados, e 676:716 femeas, tambem casadas. Com quem estarão casadas as 8:425 femeas casadas *a mais* dos varões? Será talvez *umas* com as *outras*!... A não ser isto, o que será?

— E' na quarta-feira o exame do sr. Domingos Gomes, coronel, para general de brigada. A's 7 horas da manhã deve ter terminado o exercicio.

— Os coroneis mais antigos de todas as armas foram mandados marchar para Vendas Novas, para assistirem aos exercicios de artilheria, que são um dos sacramentos para a promoção ao generalato. Pela reforma do sr. Macedo e Couto, general de divisão, teremos promoção (é dos livros), ficando então com 18 generaes de divisão e 30 de brigada. Por falta de generaes não fará o barco agua.

— Desmente-se a noticia da sahida do sr. Graça para a China.

— Na minha correspondencia de 24 escrevi... mais de 100 barbaças com archotes... mas necessariamente, por diabrura typographica os *barbaças* foram transformados em *barbaras*. Que barbaridade!

— Contraste: Era meio dia para a uma hora, pouco mais ou menos, quando hontem iam n'um trem descoberto em grande batido, puxados a dois fogosos cavallos, duas senhoras muito alegres e satisfeitas (pelo que parecia) pois que iam risonhas; e trajando no grande luxo: ao mesmo tempos passava uma mulhersinha descalça de pé e perna, envolta em farrapos, e levando ao collo uma creancinha: a mulher desfazia-se em lagrimas e lamentava a sua sorte (ia acompanhada por um policia) é desdita. E' assim o mundo: emquanto aquellas senhoras iam rindo, galhofando e gozando, esta soluçava, e, de cançaso, a custo se arrastava. Dos bemaventurados é o Reino dos Céu; mas na terra ha muita gente desgraçada!

— Tem estado um tanto incommodado de saude o sr. commandante de lanceiros 2; mas vae melhor.

— N'uma representação *de creanças* da Gollegã, entregue ao sr. ministro do reino, pede-se uma medalha para a pequenita, que corajosamente salvou duas outras pequenitas, de se afogarem. A tal respeito escreve o *Correio da Noite* de hontem um judiciosissimo artigo, que termina com os seguintes periodos:

«Respeitemos as creanças, e não as menospresemos como se fossem brazileiros minhotos, generaes tropegos, ou tenores estropeados. E se temos forçosamente de dar-lhes alguma coisa, então demos-lhes uma *Cartilha Maternal*, de João de Deus.»

Apoiado! *Borges.*

## Telegraphia

**Paris, 24.**—O principe Jeronymo Napoleão partiu hoje para Genebra ás 9 horas e 25 minutos da manhã. Alguns amigos foram á estação despedir-se d'elle.

A multidão não era muito numerosa e os gritos levantados não produziram incidente algum.

O principe disse á despedida aos seus amigos: «Não esperem da minha parte protestos vãos; o povo encarrega-se algumas vezes de abrir as portas do exilio. Continúo a representar o imperio tal qual o creou o Napoleão que vós choraes comigo. Desejo a auctoridade forte, a igualdade para todos os cidadãos e o respeito para todas as crenças. Fiquem certos de que nunca faltarei ao que devo ao meu nome. Até á vista, meus senhores.»

O duque de Chartres acompanha o conde de Paris a Inglaterra. mas voltará logo para França. Os outros principes de Orléans, actualmente no castello de Eu, regressam esta noite para Paris. O duque de Aumale e o principe de Joinville resolveram viver completamente retirados. As caçadas em Chantilly serão completamente supprimidas.

**Paris, 24.**—Corre que o sr. Spuller entrará na diplomacia em resultado da demissão do sr. Foncher de Carcil, de embaixador em Vienna.

**Londres, 24.**—A campanha eleitoral de sr. Gladstone parece produzir grande effeito na Escocia.

**Roma, 24.**—Foram presos 8 chefes do partido operario em Milão, onde logo se instaurou processo. Existia uma conspiração na Alta Italia tendo já adherido 150 clubs.

**Paris, 24.**—Todos os embaixadores e ministros estrangeiros assistiram hontem á recepção diplomatica em casa do sr. Freycinet. A concorrencia de chefes de missão foi maior que do costume. Notou-se a presença do conde Hoyos, embaixador d'Austria.

**Roma, 22.**—Sáe por estes dias para Madrid o novo bispo de Madrid, o sr. Sancho, a quem o Papa entregou hontem a rosa de ouro destinada a sua magestade a rainha D. Maria Christina, regente da Hespanha.

**Dover, 24, á n.**—Os condes de Paris e o duque de Chartres, com sua comitiva, chegaram aqui ás 7 horas da tarde. Foram recebidos pelo presidente da municipalidade, e hospederam-se no «Lord Warden-Hotel», onde passam a noite.

**Paris, 25.**—O manifesto do conde de Paris protesta em nome do direito, contra a violação feita. Consigna a sua affeição á patria, cujas leis nunca infringiu, e da qual o arrancam no momento em que se formou um novo laço entre a França e uma nação amiga. Diz que a sua expulsão é a vingança de 3 milhões e meio de votos contra 4 milhões e meio.

Querem separar a França do chefe da familia que fez a unidade nacional; a França, porém, não se enganará nem sobre a causa nem sobre os auctores dos males que está soffrendo, e reconhecerá que só a monarchia tradiccional, pelo seu principio moderno e pelas suas instituições, pode dar-lhes remedio, reduzir a importancia dos homens da desordem, assegurar a liberdade politica e religiosa, refazer a fortuna publica, e finalmente que só ella póde dar á nossa sociedade democratica um governo forte, franco, de todos o mais superior em partidos, cuja estabilidade será para a Europa um penhor de paz duradoura.

Com a ajuda de Deus e a cooperação dos meus amigos cumprirei esta tarefa. A Republica tem medo. Ferindo-me, designou-me a confiança da França. Na hora decisiva estarei prompto.

**Rio de Janeiro, 23.**—Chegou hoje a este porto, vindo da Europa, o paquete inglez *Magellan*, da Companhia Navegação do Pacifico.

**Paris, 25.**—Differentes jornaes dizem que o manifesto do conde de Paris declarando-se pretendente justifica a sua expulsão.

*Os jornaes monarchicos elogiam o* conde de Paris por havar fallado como rei.

Varias folhas dizem que o conde de Montebello, actualmente ministro em Bruxellas, irá como embaixador para a côrte de Vienna.

**Roma, 25.**—Houve hontem em Brindisi mais 17 casos e 10 obitos do cholera e em Lacipa 23 casos e 7 obitos.

**Londres, 25.**—O discurso da rainha Victoria annuncia ao parlamento que resolvera dissolvel-o, a fim de conhecer a opinião do paiz sobre a questão do estabelecimento de um corpo legislativo irlandez; consigna que são amigaveis as relações da Gran-Bretanha com todas as potencias; participa que celebrou com a Hespanha uma convenção que, se fôr approvada pelas côrtes hespanholas, augmentará as relações commerciaes dos dois paizes e fomentará a importação dos vinhos coloniaes; e conclue manifestando o desejo de que o novo parlamento trabalhe para a paz e felicidade do povo e pelo poderio e união do imperio.

**Paris, 26.**—O senado votou hoje o credito pedido pelo governo, para se organisar a residencia franceza em Madagascar.

**Berne, 26.**—O principe Victor Napoleão passou hontem em Lucerna a caminho para Moncalieri, onde está sua mãe a princeza Clotilde.

**Paris, 26.**—O senado votou hoje o credito pedido pelo governo para se organisar a residencia franceza em Madagascar.

O sr. de Freycinet disse que as noticias de Madagascar são excellentes, e que o senado podia votar o credito sem receio. Por incidente, prestou homenagem aos missionarios, cuja cooperação reconheceu ser utilissima á França.

Na camara dos deputados, o sr. Demôle, ministro da justiça, apresentou um projecto de lei relativo á affixação e exposição publica de escriptos sediciosos, delicto cuja pena será de 10 dias a um mez de prisão, além da multa de 16 a 500 francos. Os reus serão entregues aos tribunaes criminaes e julgados em audiencia de jury. (Applausos ironicos das direitas.) O ministro pediu a urgencia, que foi adoptada depois de caloroso debate.

**Munich, 26.**—A camara votou por unanimidade a regencia do principe Luitpoldo, que prestará juramento segunda-feira.

**Paris, 27.**—O presidente do conselho, sr. Freycinet, recebeu esta manhã o conde de Valbom, ministro portuguez em Paris. A entrevista foi muito cordeal.

**Brandisi, 27.**—Houve aqui hontem 24 casos e 12 obitos do colera, e nos arredores mais 48 casos e 10 obitos. Em Trieste houve tambem hontem 2 obitos.

**Londres, 28.**—E' grande a mortalidade nas tropas inglezas do Alto Egipto. Vai ser por isso repatriado o batalhão.

**Pernambuco, 28.**—O paquete *Tagus*, da Companhia da Mala Real Ingleza, que seguia para a Europa, deu á costa perto da Bahia, e ficou profundamente enterrado na areia. O *steamer* está julgado perdido. mas contam poder salvar o carregamento.

Não ha a deplorar senão perdas materiaes. Os passageiros e tripulantes foram salvos nos escaleres de bordo. Todas as malas foram levadas para terra em perfeito estado.

# ANNUNCIOS

## Arrematação

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE AVEIRO

158 A Commissão executiva da junta geral do districto de Aveiro novamente faz publico que no dia 14 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma commissão, no edificio do Governo Civil, se procederá á arrematação, por licitação verbal, da construcção do lanço complementar da estrada districtal n.º 35—B, comprehendido entre o Caes do Bóco e a Quintã,—com a respectiva ponte—na extensão total de 1:361,72 metros.

As condições da arrematação, caderno de encargos, desenhos e mais peças do projecto, acham-se patentes todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal d'obras publicas d'Aveiro.

Adverte-se:

1.º Que os concorrentes, para garantirem a boa execução da obra, devem apresentar certificado que abone a sua capacidade para por si mesmos a dirigirem;

2.º Que os licitantes devem fazer, no acto da arrematação, um deposito provisorio de 90$000 reis;

3.º Que o concorrente a quem for adjudicada esta empreitada deverá completar, no cofre da junta geral, um deposito definitivo na razão de 5 por cento do preço da arrematação. Os outros licitantes, finda a arrematação, levantarão desde logo os seus depositos.

Aveiro e repartição districtal d'obras publicas, 23 de junho de 1886.

O Presidente da Commissão Districtal—*José Maria Barbosa de Magalhães.*

**POS DENTIFRICOS DE MOURA**

131 ESTES pós limpam os dentes sem prejudicar o seu esmalte, dando-lhes um brilho e alvura admiraveis; fortificam as gengivas, tiram o mau halito e previnem a carie de resultados tão funestos quanto dolorosos. Caixa 200 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

## Annuncio

159 NA comarca d'Aveiro e cartorio de Calisto, correm editos de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o 2.º e ultimo annuncio, a citar os herdeiros João Nunes da Graça e mulher, e Manuel Nunes da Graça, solteiro, de maior edade, ausentes em parte incerta do Imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que n'este juizo se procede por obito de Maria da Cruz Maia, viuva que ficou de José Nunes da Graça, da Costa do Vallade, e em que é cabeça de casal outra Maria da Cruz Maia, mulher de Manuel Lopes Vieira, de S. Bento, e bem assim a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para no mesmo deduzirem os seus direitos.

O Escrivão Substituto, *Gualdino Manuel da Rocha Calisto.*

Verifiquei a exacção, *Costa e Almeida.*

**É CONVENIENTE LER**

155 OFFERECE-SE pessoa de reconhecidas habilitações em diversos ramos, dando solidas referencias para exercer o cargo de administrador de qualquer casa, estabelecimentos fabris, ou feitor de qualquer boa propriedade, para cujo fim dispõe de vigor, sendo de vantagem a quem aceitar esta proposta.

Para esclarecimentos a esta redacção.

22

MOLESTIAS SECRETAS

**CAPSULAS RAQUIN**

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Como não se abrem no estomago, tolera-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura* de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

**PILULAS PEITORAES DE MOURA**

132 ESTE medicamento, de uma composição vegetal e debaixo da fórma de pilulas, o que facilita muitissimo a sua administração, e de uma incontestavel efficacia nas bronchites tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses, rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôres de peito, escarros de sangue, etc. Acompanham esta especialidade numerosos attestados que justificam os seus creditos. Caixa 500 reis. Deposito no Porto, Felix & Filho.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

*Previne-se o publico, para não ser illudido, que são falsificadas as pilulas em cujas caixas não fôr o nome Felix & Filho.*

As pessoas que conhecem as **PILULAS** do DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 fr. e 2 fr. 50

**BALSAMO ODONTALGICO DE MOURA**

130 COM o uso d'este balsamo cessam instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam. Frasco 200 reis

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

DOENÇAS DO **ESTOMAGO** PASTILHAS e PÓS **PATERSON** (Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

*Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.*

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

**AGUAS ALCALINO-GAZOSAS-LITHINAES**

DE

# VIDAGO

142 NO dia 1 de junho abrem os hoteis da empreza das AGUAS DE VIDAGO, conservando-se expostos ao publico durante os mezes de junho, julho, agosto e setembro.

A importancia therapeutica d'estas aguas mineraes tem-lhes feito grangear uma reputação universal, sendo com justa razão consideradas como agentes do mais subido valor em todas as doenças em que está indicada esta medicação. A' riqueza das aguas juntam-se as boas condições em *que estão montados os hoteis da empreza, nos quaes se proporcionam as maiores* commodidades e conforto.

Do relatorio apresentado pelo dr. Castro Lopo extractamos o seguinte:

| DOENÇAS | CASOS | RESULTADOS |
|---|---|---|
| Dyspepsia | 87 | Excellente |
| Lithiase-biliar | 16 | Excellente |
| Engorgitamento hepathico | 25 | Excellente |
| Catarrho vesical | 17 | Excellente |
| Lithiase renal | 19 | Excellente |
| Gôtta e rheumatismo | 4 | Melhoras notaveis |
| Herpes | 2 | N'um bom resultado |
| Cymphatismo | 1 | Bom resultado |
| Diabetis | 12 | Excellente |
| Albuminuria | 1 | Algumas melhoras |
| Bronchite chronica | 1 | Bom resultado |
| Anemia | 1 | Bom resultado |
| Não qualificadas | 20 | |

«... Como se vê pela estatistica presente não tem diminuido o numero de doentes que annualmente recorrem ao uso das aguas de Vidago, tomadas na sua origem. E' uma prova rrefutavel do quanto se generalisam os bons conceitos que merecem aos clinicos que deparam com casos especiaes como alguns que entram na estatistica, e para alguns dos quaes quasi de todo impotente o arsenal therapeutico que se encontra nas pharmacias.

«... Além dos agentes da mineralisação das aguas, uma parte importante nos resultados, deve-se, sem duvida, ás condições do local onde as eguas brotam, e aos hoteis da empreza, onde se observam todos os preceitos de uma boa hygiene.

«Não nos resta duvida em qualifical-os cemo hoteis de primeira ordem, e tanto mais que esta é a opinião geral que d'elles se faz.

«Se não repetimos aqui as considerações que temos por vezes feito sobre as aguas de VIDAGO é pelo julgarmos desnecessario.

«Que fique ainda assim mais uma vez consignado o conceito que d'ellas fazemos, collocando-as a par das de Vichy, ideia que aliás não nos pertence, pois que foi apresentada pelo sr. dr. Lourenço, mas que no entanto se armonisa com o nosso pensar.

(Assignado) *José de Castro Lopo.*»

A empreza tem feito melhoramentos notaveis nas nascentes de Oura, Villa Verde e Sabroso. Da nascente de Oura, abundantissimas, sahe a agua para o estabelecimento balnear, onde ha banhos .e emmersão, circular, douches, etc., consideravelmente melhorados.

A agua de Sabroso, cuja riqueza é revelada pela primeira analyse, collocada em condições mais favoraveis, apresenta acido carbonico livre em quantidade extraordinaria.

A empreza vae mandar proceder a nova analyse, e é de suppor que venha mostrar que entre nós não ha outras que possam rivalisar com ella.

Para Vidago o transporte é facil, havendo na Regoa carros, mala-posta e diligencias que seguem até lá, podendo tambem seguir-se por Guimarães aos Arcos e Villa Pouca.

Para reserva de aposentos ou quaesquer esclarecimentos a correspondencia deve ser dirigida a madame Carvalho ou Miguel Augusto de Carvalho—VIDAGO.

NOVO DEPOSITO DE

# MACHINAS DE COSTURA

**CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES**

*Rua Direita—Aveiro*

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

## PREVENÇÃO

3

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

51

**GOTTA E RHEUMATISMOS**

CURA certa pelo **LICOR** e pelas **PILULAS** do Dr **Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados e approvados* pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr **OSSIAN HENRY**.

O **LICOR** *toma-se para curar os accessos.* — As **PILULAS** *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em PARIS: **COMAR**, Pharmaceutico, rua St-Claude, 38

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Laville D. M. P. da Faculdade de Paris.

**AFINADOR**

145 OFFERECE-SE um afinador de pianos, com pratica d'este trabalho, e por preço convidativo.

Quem precisar dos seus serviços dirija-se a Joaquim Antonio Placido.

LARGO DO ROCIO—AVEIRO

**VACCA TOURINA**

150 QUEM tiver uma vacca tourina nova, de boa raça, mas já a criar e muito leiteira, querendo-a vender, queira dizer onde póde ser vista e contractada, se servir.

137

**ASTHMA E CATARRHO**

Curados COM OS **CIGARROS ESPIC** Em França 2 fr. a CAIXA

**Opressões, Tosses, Constipações, Nevralgias**

Em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil.-Paris. Venda por grosso, J. ESPIC, Rue St-Lazare, 20. *Exigir esta assignatura sobre cada Cigarro.*

# COMPANHIA FABRIL SINGER

**75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79**

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

*VINDE VER AS*

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de **LANÇADEIRA OSCILLANTE**, que esta Companhia tem á venda.

*As suas grandes vantagens são:*

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.

Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem ignal.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

**GARANTIDA POR 12 ANNOS**

**SINGER**

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

**SINGER**

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro.

**SINGER**

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

**SINGER**

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

**SINGER**

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado cem as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

**SINCER**

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jàmais poderão competir com a machina SINGER

**SINGER**

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

*Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal.* 56

**TYPOGRAPHIA AVEIRENSE**—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.